

Nº. 375
12 DE SETEMBRO
2011

Ano XXXV
2ª. SÉRIE
Bimensal

0,60 Euros
(IVA INCLUIDO)



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL



"a expressão da nossa terra"
Jornal **ACOMARCA**

DAS COMUNIDADES DO PINHAL INTERIOR NORTE

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves
E-MAIL: acomarca.jornal@gmail.com

SEDE E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Dr. António José de Almeida, 41
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos
Telef.: 236 553 669 | Fax : 236 553 692

PAMPILHOSA DA SERRA

Festas do Concelho:

Pág. 11 Programa anima e promove o concelho



MUNICÍPIO DA PAMPILHOSA DA SERRA APOSTA NA EDUCAÇÃO:

- OFERECE MANUAIS,
- PREMEIA MELHORES ALUNOS,
- FAZ RECEPÇÃO AOS DOCENTES

Pág. 12

DIA DA COMUNIDADE

Pág. 13

CIMPIN UNIDA E SOLIDÁRIA



Pág. 9



PEDRÓGÃO GRANDE

3º Festival da Canção:
Há estrelas em Pedrógão



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pág. 5

Vale do Rio:
50 anos após a tragédia



CEDUC/CIRUC - 100º ANIVERSÁRIO

A FORÇA DA IDADE, DOS IDEAIS E DA MEMÓRIA

O Centro Escolar Democrático União Coentralense (CEDUC), posteriormente rebaptizado de Centro de Instrução e Recreio União Coentralense (CIRUC), completou 100 anos no dia 31 de Agosto. A efeméride foi motivo de reflexão e de festa, e pretexto para a publicação de um livro da autoria de Kalidás Barreto (História) e Jorge Bento (investigação documental), e capa de Bruno Simões.

Pág. 3

GONÇALO LOUREIRO é o nosso Campeão

Pág. 15

RAÍZES

MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA



Uma viagem para não esquecer

Era ainda muito pequena quando ouvi o meu pai a convidar a minha mãe para o acompanhar numa viagem para os lados da Graça onde ele iria entregar uma encomenda de móveis. O meu pai era um marceneiro, um artífice, que tinha uma oficina e empregava muita gente. Dantes, não havia lojas de móveis. Havia muito trabalho e os móveis eram muito bonitos e seguros, conquistando Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera. Ainda hoje resistem mobílias feitas por ele, alguns floreados e embutidos com madeiras de várias cores, algumas de madeira vinda do Brasil. Também trabalhou para o Mestre Malhoa, fornecendo-lhe os cavaletes. Havia poucos carros para a entrega de mobílias, eram carros de bois ou mulas. Nesta viagem, ia um carro puxado por uma mula, que era do Sr. Manuel Fidalgo de S. Sebastião e conduzido pelo Sr. Manuel Bragança. A ida correu muito bem: arranjaram um cantinho para eu ir sentada no meio dos móveis.

A casa ficava isolada e os seus proprietários e fregueses eram uma sim-

patia. Acabámos por lá jantar. Recordo-me de uma sala muito comprida e um relógio de parede muito grande de pêndulos compridos. A noite chegou sem luar e o dono da casa disse-nos para irmos por um atalho, para ser mais rápido. Como o carro ia vazio, a minha mãe aproveitou a boleia e sentou-se a meu lado. Eu ia satisfeita, parecia que ia num baloiço. O pai ia à frente, a pé, com o Sr. Manuel Bragança, levando um pequeno candeeiro de petróleo para iluminar o caminho.

Com a noite escura e o caminho muito irregular, a mula caiu, o carro virou-se e nós as duas rebolámos pelo chão. Meus pais ficaram aflitos à minha procura. Eu tinha ficado enrolada numa serapilheira e jornais que tinham vindo a embrulhar as mobílias, mas não chorei. Só me lembro de ouvir a minha mãe, que não via nada, a gritar pela sua menina. Atordoada, respondi-lhe, enquanto me tentava desembaraçar da carga, talvez a minha sorte para amparar na queda, ou quiçá algum anjinho da guarda que estava atento a mim, à minha mãe e à pobre da mula que escorregou nas pedras do caminho. Já diz o povo: "Quem vai por atalhos, não se livra de trabalhos", não é assim?

A DEVESA

VALDEMAR ALVES



A DEVESA

Anossa Devesa é na verdade a paixão dos pedroguenses e de quem a visita.

Está cada vez mais linda, deixou de estar só, continua a ser o paraíso dos namorados e dos poetas. Os jovens comerciantes aderem ao investimento naquela zona. Recente-mente, a família Nunes ampliou as instalações da Padaria e Pastelaria, convidando-nos a desfrutar dos seus produtos de excelente qualidade numa esplanada virada para a Devesa.

A restante zona comercial é digna do local que ocupa, há de tudo um pouco – para quem procura sempre encontra.

O jardim já conta com três esplanadas, faltando apenas a possibilidade de estas se adaptarem ao Inverno. Com boa vontade até podem.

O engenheiro Carlos Roldão Lopes vai iniciar obras na sua residência. A família Baeta Rebelo está a terminar a

ampliação e beneficiação do edifício da farmácia. A família Joaquim Palheira também meteu mãos à obra e recupera neste momento o prédio que foi dos seus pais e avós.

E assim vai a Devesa de todos nós. Renascendo, acarinhada e bem tratada.

Contudo, algumas coisas poderiam melhorar. Porque não a praça de táxis ter uma estrutura "mais leve" a condizer com o local onde está implantada?

E aqueles projectores que iluminam a fachada principal da Câmara, colocados no chão cegando quem vem da rua da Nogueira?

Nesta minha reentrée, já que não escrevo há muito, cumprimento os meus amigos que andam saudosos de não lerem há muito tempo a A Devesa.

Aqui estou de volta, amigo engenheiro Sílvio Batista de Figueiró dos Vinhos, amigo José Costa de Castanheira de Pera e tantos outros.

A Devesa volta para ajudar a cuidar do nosso jardim.



Pequenos Almoços
Almoços : Jantares
Lanches : Festas

MOREDOS - CAST. DE PERA

Telf.: 236 438 943
| Tlm.: 938641520 |

RESTEUROPA@MAIL.TELEPAC.PT

Café - Restaurante
EUROPA
Joaquim Serra da Fonseca

* Feijoada de Marisco * Arroz de Lampreia (na época) * Ensopado de Javali * Cabrito à Europa * Bacalhau na Canôa

Jornal **ACOMARCA**

FICHA TÉCNICA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE
CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ
DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE,
SERTÃO E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte n.º 153 488 255
Depósito Legal n.º 45.272/91 - N.º de Registo 123.189 no ICS
TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR: Henriques Pires-Teixeira (TE 675)

DIRECTOR ADJUNTO: Valdemar Alves

CHEFE DE REDACÇÃO: Carlos A. Santos (CP2887)

REDACTORES:

Inácio de Passos, Carlos A. Santos
(redactores principais)

Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira,
Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira,
Rui Silva e Telmo Alves (Desporto)

AGENTES:

Concelho de Castanheira de Pera:

Vila: Café Central; Moredos: Café-Restaurante

Europa; Concelho Grande: Joaquim Barata;

Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Papelaria Jardim;

Concelho de Pedrógão Grande: Papelaria

Faneca.

CONVIDADOS ESPECIAIS:

Kalidás Barreto, Eng. José M. Simões, Eng. José
Pais, Dr. Tózé Silva, Luis F. Lopes, Antonino
Salgueiro, Zilda Candeias, Eng.º José A. Pais,
Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr.
Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina
Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha
Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos
Telf. 236553669 - Fax 236553692
E-MAIL: acomarca.jornal@gmail.com

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Avenida Duque de Loulé, 1 - 2.º - E -
1050-085 Lisboa
Telf. 213547801 - Fax: 213579817

DELEGAÇÃO/REDACÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Risco Ponderado
(Junto à CGD) - Pedrógão Grande

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Sandra Simões e Sandra Henriques.

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO E IMPRESSÃO

Mirandela Artes Gráficas, S.A.

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube
CentroAventura (Figueiró dos Vinhos); Centro
Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité
Internacional de Solidariedade para com Timor

Assinatura:

CONTINENTE: Anual: - 15,0 Euros

- Reformados e Cartão Jovem: 12,0 Euros

EUROPA: Anual: - 22,0 Euros

RESTO DO MUNDO: Anual: - 24,0 Euros

Preço Unitário:

- 0,60 Euros (120\$00)

IVA (5%) incluído



TWO COMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra

CEDUC/CIRUC - 100º ANIVERSÁRIO

A FORÇA DA IDADE, DOS IDEAIS E DA MEMÓRIA

O Centro Escolar Democrático União Coentralense (CEDUC), posteriormente rebaptizado de Centro de Instrução e Recreio União Coentralense (CIRUC), completou 100 anos no dia 31 de Agosto. A efeméride foi motivo de reflexão e de festa, e pretexto para a publicação de um livro da autoria de Kalidás Barreto (História) e Jorge Bento (investigação documental), e capa de Bruno Simões.

Na sede do CIRUC, situada no centro da povoação do Coentral, sede da freguesia com o mesmo nome, teve lugar numa sala repleta a sessão pública que assinalou o centésimo aniversário da associação, presidida por Fernando Lopes, líder do executivo camarário, e que contou com uma palestra a cargo de Kalidás Barreto seguida de numerosas intervenções de coentralenses ilustres e alusivas ao evento.

O CEDUC tinha por finalidade específica a “propaganda dos princípios democráticos”, a “instrução das filhas dos sócios, fornecendo-lhes casa para a escola e material escolar” e o socorro às crianças pobres que frequentarem a escola com livros...”. Fins nobres cuja materialização revela a força que move os que têm ideais e convictamente acreditam neles.



Kalidás Barreto

O regresso à designação matricial

Kalidás Barreto fez a apresentação do livro, evocou a situação dramática da última professora primária que leccionou no CEDUC, situação reparada após o 25 de Abril mercê da intervenção de várias pessoas, nomeadamente a sua e a do então presidente do município Júlio Henriques (presente na sala), discorrendo de seguida sobre episódios marcantes do povo do Coentral, destacando as inúmeras figuras públicas nascidas ou originárias da freguesia. E além de apelar a



Fernando Lopes, que presidiu à cerimónia, quando agradecia a peça com que foi agraciado e que representa um trabalho de Olga Bento de Almeida

uma intervenção concertada dos diversos poderes públicos no sentido de viabilizar a construção da estrada que liga o Coentral a Santo António da Neve, o mais emblemático lugar da freguesia, quer do ponto de vista turístico, quer do ponto de vista histórico, também incitou a que a associação retomasse o nome original, CEDUC - Centro Escolar Democrático União Coentralense, por representar a matriz da iniciativa.

O bairrismo do Coentral

Este repto não suscitou qualquer comentário aos oradores subsequentes, mas depois da cerimónia o tom das conversas revelaria um consenso sobre a matéria.



Alberto Simões

A alma coentralense e a acção das suas gentes, iluminada por ideais saudáveis e visionários, apegada à cultura nas mais diversas manifestações e marcada pela determinação das condutas, foram os temas dos oradores, todos apresentados pela pintora Olga Bento de Almeida (de quem falaremos na próxima edição).

Alberto Simões, presidente da direcção do CIRUC, pediu um minuto de silêncio em memória dos coentralenses falecidos e exprimiu a sua satisfação por se encontrarem presentes ali na sala

todos os que presidiram à associação a partir de 1970. E homenagearia seguidamente dois nomes incontornáveis da vida da colectividade e da freguesia: o Dr. Herlander Machado e o empresário Nelson Simões Claro.



Eng. José Manuel Simões

O Eng. José Manuel Simões, realçando a força dos propósitos coentralenses, sustentou que o CEDUC nasceu muito antes da sua formalização, na cabeça dos promotores, em Lisboa, em reuniões no bairro de Alfama. Uma característica da comunidade residia na sua capacidade de se envolver e adaptar aos locais onde estivessem, mas nunca com quebra do amor e do apego à terra.

Pedro Ferreira, ligado a Coentral por via do casamento, recordou essa condição de “achadico”, ou seja, de um estranho na terra por dela não ser natural, nem descendente, um estatuto que nunca ninguém lho fez sentir, nunca se sentindo ostracizado ou diminuído, de tal forma que já considera Coentral como sua terra e onde se sente confortável.

O Dr. Rui Bento também usou da palavra e talvez para dar resposta ao anterior orador, questionou-se sobre quem são os coentralenses, e deu a resposta:



Dr. Rui Bento

“depende do coração” – assim inculcando que são os afectos que determinam a ligação e fortalecem as comunidades. Recordou depois, para justificar o seu enraizamento ao CEDUC, que a Mãe estudara naquela escola. Homenageou o espírito guerreiro e a sabedoria dos coentralenses, rematando que nas “nossas ribeiras há muita inteligência cristalizada”.

O Eng. José Manuel Machado, presidente da assembleia geral do CIRUC, manifestou o seu orgulho na história ali contada, orgulho nos antepassados e particularmente orgulho “nesta geração que tem memória”.

Feita a síntese, necessariamente breve das intervenções que tiveram lugar, cumpre ainda referir que também usaram da palavra Emanuel Joaquim, da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera, a professora Conceição Soares, presidente da assembleia municipal e Fernando Lopes, presidente do município, além de ter sido lida uma mensagem do Dr. Vítor Ramalho, presidente do INATEL, tudo isto para dar a ideia da grandeza da evocação que foi feita na comemoração do centésimo aniversário da mais antiga colectividade do concelho.

HPT

O centenário da entrega, do arrojo e do vanguardismo



Contrariamente ao que sucede com os Homens, em que a idade amplia crescentemente a memória mas encurta o futuro, as colectividades consolidam-se com a memória e refrescam-se com novos e sucessivos projectos.

Há cem anos atrás, vivia-se ainda a efervescência dos alvares da República, a poucos dias da entrada em vigor da Constituição de 1911 e da instituição do escudo como moeda oficial, substituindo o real, um punhado de homens oriundos do Coentral, residentes em Lisboa, consumidos pela saudade e apego à comunidade natal, indiferentes à incerteza dos tempos agitados que se viviam, decidiram usar os se-rões em Alfama, em casa de Domingos Machado, para materializar os seus ideais no campo da cultura e constituir uma associação que promovesse na terra os princípios democráticos e a instrução feminina. Em 9 de Maio de 1911 nascia a ideia do CEDUC, cuja formalização ocorreria em 31 de Agosto de 1911.

Dois anos depois estava erguido e inaugurado o edifício, e entrou em funcionamento a escola feminina, com uma professora primária, livros e material a serem custeados pela comunidade.

Ou seja, ainda antes de ter uma estrada que ligasse a povoação à sede da freguesia, o que apenas viria a concretizar-se cerca de duas décadas depois, já no Coentral funcionava uma escola feminina, iniciativa inédita ao nível regional e sem paralelo no todo nacional que depõe acerca da hierarquia dos valores e da visão vanguardista que guiava os coentralenses.

É este espírito empreendedor e revolucionário capaz de, com esforço e risco, antecipar soluções que depois se encaram como normais que deve ser objecto da nossa homenagem. Tanto mais que esta devoção profunda à causa da cultura se ergue como uma singularidade do povo do Coentral. Ainda hoje.

NA CASA DO TEMPO...

PINTURA, DESENHO E GRAVURA DE SILVIA MARIETA

Silvia Marieta, nasceu em Lisboa, em 1982, na infância mostrou o gosto pelo desenho, o que despertou a atenção de professores, pais e amigos. Mais tarde na adolescência iniciou-se na pintura sobre tela, e no desenho de retrato. Na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa onde concluiu a sua licenciatura (antiga reforma) em 2006, descobriu e estudou novas técnicas, com destaque para as técnicas de gravura antiga. Tem ainda alguns conhecimentos de ilustração científica e desenho arqueológico, artes decorativas, entre outros.

Recentemente tornou-se associada do Movimento Artístico de Coimbra, da AAAGP e da Galeria

Aberta, e tem participado em inúmeras exposições, nacionais e internacionais, algumas também organizadas pela "L'Agenzia di Arte", pela agência "Waylight-Eventos Culturais" e pelo do grupo Arté Kusune. Nas exposições que vem participando dá-se destaque para as Bienais Portuguesas, tais como a Bienal de Ansião, a Bienal de Coruche e a Bienal de Santa Catarina da Serra, a Exposição Internacional de Artes de Vendas Novas, o Prémio Utopia, o "Artshow" na Fil, entre muitas outras colectivas, contanto também com várias individuais pelo país. A nível internacional participou na "7ª Edição de Outono da Feira de Arte Contemporânea no Cor-

rousel du Louvre", em Paris, na "1st International Exhibition - Competition in Painting and Mixed media", na Bulgária e na exposição "One way by L'Agenzia di Arte" na Red Gate Gallery em Londres, com mais algumas em Espanha, resultantes de concursos de pintura ao vivo. Tem também arrecadado alguns prémios em concursos de pintura rápida, como é o caso do 1º Encontro de Pintura de Pombal, ou o concurso "Pintar a Praia de Mira" onde ganhou em ambos o 1º Prémio.

Actualmente dedica-se inteiramente à pintura e desenho retratista, quer sejam obras de encomenda, quer seja o resultado dos seus momentos de inspiração.

NA VILLA PRAIA

ASSOCIAÇÃO TERRAS DE PERALTA PROMOVE SARAU

O cenário da Villa Praia será o palco de um espectáculo promovido pela Associação Terras de Peralta no próximo dia 24 de setembro a partir das 19.00 horas.

Música popular, fados e concertinas são motivo para uma passagem por lá.

Pode ainda saborear uns petiscos e passar uma noite diferente.

FESTA NA VILLA PRAIA
CASTANHEIRA DE PERA

Grupo Coral de Música Popular
 ARPIFF
 Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Fernão Ferro

Noite de Fados com:
 Teresa Lima
 José Brália
 Marilena
 Artur Odemira
 Hernâni Pinto

Concertina
 Com o amigo Paulo

A partir das 19 horas de Sábado, dia 24 de Setembro de 2011, venha petiscar e divertir-se connosco!!

Organização: TERRAS DE PERALTA Associação para o Bem Estar e Desenvolvimento terrasdeperalta@gmail.com

Com o Apoio de: Castanheira de Pera Município, Prazilândia Município, and other local entities.

ENTRADA LIVRE

PRAZILÂNDIA vai ter de prestar contas directamente ao Governo

Oito empresas municipais (EM) do distrito de Leiria vão ter, obrigatoriamente, de prestar contas directamente ao Governo, que, em Conselho de Ministros, aprovou uma proposta de alteração ao regime jurídico das EM, que reforça o controlo da administração central sobre as empresas públicas locais.

Na lista de empresas do distrito de Leiria constam a Prazilândia, Turismo e Ambiente, EM (Castanheira de Pera), Leirisport (Leiria), a Iserbatalha (Batalha), TUMG - Transportes Urbanos da Marinha Grande, Nazaré Qualifica, Obidos Patrimonium e Obidos Requalifica, e a PMUGEST - Pombal Manutenção Urbana e Gestão.

VitalNature

Rua Alcino Vicente Pinheiro, r/c (junto ao antigo Mini Preço)
 3270 - 111 Pedrógão Grande | Tlf.: 236 488 257 | Tlm.: 91 650 22 20

Venda de Produtos Naturais

NATUROPATIA - Dr. Altino Reis

OSTEOPATIA E NUTRICIONISTA - Dr. José Carlos

REFLEXOLOGIA E ACUPUNCTURA - Dra. Marta

ESTÉTICA E MASSAGENS - Sofia Oliveira



TRATAMENTOS DE:

CAVITAÇÃO

Radiofrequência

TERAPIA POR IONIZAÇÃO

Manicure, Pedicure

TRATAMENTOS DE ROSTO

Massagens

DEPILAÇÃO A LAZER

Drenagem com aparelho de última geração

EPILAÇÃO A CÊRA

UNHAS DE GEL

VALE DO RIO - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

COMUNIDADE RECORDA GRANDE INCÊNDIO QUE DESTRUIU A POVOAÇÃO HÁ 50 ANOS

Na tarde do dia 28 de Agosto último a comunidade da aldeia do Vale do Rio marcou o seu sentido memorial perante os acontecimentos vividos há precisamente 50 anos e que tragicamente a colocaram no centro das atenções do país inteiro, no longínquo Verão de 1961.

Assim, nesse domingo, a aldeia encheu-se de gente, reunindo os seus moradores, os seus emigrantes, os seus amigos e todos os que pertencem ou têm ligações a ela, comungando do espírito colectivo que os une a essa pequena localidade, que se soube reerguer das cinzas após o incêndio que a devorou há meio século.

Uma comissão saída das suas gentes quis perpetuar e vincar a efeméride e encarregou-se de elaborar um programa simples, que constou de uma missa celebrada pelo padre José Gomes na pequena capela da aldeia (que beneficiou de importantes trabalhos de restauro); do descerramento de uma placa evocativa do 50º aniversário do trágico incêndio e de um convívio, que se prolongaria pela noite dentro.

A Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos quiseram associar-se a esta iniciativa



com a imposição de uma placa alusiva ao acto memorial junto à capela da aldeia. Um pequeno grupo de crianças, representando a geração mais nova da comunidade do Vale do Rio descerrou a placa, num gesto que pretende simbolizar o futuro e a continuidade da vivência da povoação. O presidente da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, Eng.º Luis Filipe Silva, realçou o acto tecendo palavras de reconhecimento à coragem e persistência dos habitantes do Vale do Rio, tanto na sua relação com a tragédia que devastou a aldeia, como na determinação que depuseram na



sua reconstrução. Acto de reconhecimento mas sobretudo de memória que deve ser passado geracionalmente.

Marcaram também presença o Presidente da Assembleia Municipal, Sr.

José Pires Caetano e os Vereadores da Câmara Municipal Dr. Carlos Lopes e Sr. Jorge Abreu, que se associaram à confraternização que preencheria o resto do dia.

Tôzé Silva

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A NOSSA IGREJA MATRIZ ESTÁ DEGRADADA!...

- Obras de restauração já começaram



É com grande expectativa e entusiasmo que vos dirigimos algumas palavras. Hoje, serão aquelas que, neste momento, mais nos preocupam.

Informamos-vos, de que vamos iniciar o restauro da nossa Igreja – a Matriz de Figueiró dos Vinhos – que, como sabem, precisa de grandes obras. O exterior e o interior pedem intervenções urgentes. Para tal, são precisos milhares de euros. A Fábrica da Igreja não tem o suficiente para fazer face a tão grandes encargos. Por isso, aqui estamos, apelando à vossa generosidade, ao vosso coração altruísta para que não deixemos, que o Templo que é nosso se deteriore mais e lhe possamos restituir a dignidade que lhe pertence e que merece.

Apelamos pois, à vossa capacidade de ajuda e acreditamos, que todos juntos, em união fraterna, possamos dar aos Figueiroenses e a todos os que nos visitam, uma imagem viva e atraente desta Igreja, que dignifique esta terra.

Cada um, com as suas migalhas, poderá contribuir para a execução desta obra que é de todos nós.

O NIB da Conta da Igreja, onde poderão depositar os vossos donativos é o seguinte: 0035-0324-0001-2328-23071 da Caixa Geral de Depósitos, ou podem entregar os mesmos na Igreja.

Em nome do Conselho Económico, agradecemos carinhosa e antecipadamente as vossas dádivas.

Pelo Conselho Económico e pelo Pároco

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NA REDE UNESCO

DIA 6 DE OUTUBRO RECEBE CERTIFICADO

A Biblioteca Municipal Simões de Almeida (tio), em Figueiró dos Vinhos, receberá no dia 6 de Outubro o certificado de Biblioteca Associada da UNESCO, passando a pertencer à rede de bibliotecas associadas daquela organização internacional.

Trata-se de uma distinção pelo trabalho desenvolvido no cumprimento das missões consignadas pela UNESCO para as bibliotecas públicas, mas sobretudo, pelo trabalho que esta Biblioteca tem desenvolvido em torno da recuperação, conservação e divulgação da história, cultura e tradições de Figueiró dos Vinhos. Esta tem sido, de resto, uma das grandes marcas distintivas da Biblioteca Municipal Simões de Almeida (tio) face a

todas as outras bibliotecas municipais portuguesas.

O principal objectivo desta rede é encorajar as bibliotecas a desenvolver actividades nos domínios da UNESCO, como a promoção dos direitos humanos e da paz, do diálogo intercultural, da protecção do ambiente ou da luta contra a iliteracia.

Mais de 500 bibliotecas em todo o mundo já são membros da rede. Em Portugal, são também associadas, actualmente, as bibliotecas de Alcochete, Beja, Guimarães, Porto e Torres Novas e Olhão.

Para integrar esta rede as bibliotecas devem candidatar-se junto da comissão nacional da organização.

Solicitador



MRM
WBW

MARCO REIS MOURA

Tel./Fax: 262 502 459 Tm 968 063 036
E-mail: 3971@solicitador.net

Av. Prof. Joaquim Vieira Natividade, 82 A | 2460 - 071 Alcobça

O HOMEM SONHA... A OBRA FAZ-SE

VÁRZEA REDONDA EM FESTA MOSTRA OBRA

O simpático lugar de Várzea Redonda - Figueiró dos Vinhos esteve em festa no passado Sábado, dia 10 de Setembro para homenagear N.ª Sra. da Nazaré e as 7 imagens do Altar, mas também para apresentar obra feita: restauração da Capela e das suas imagens.

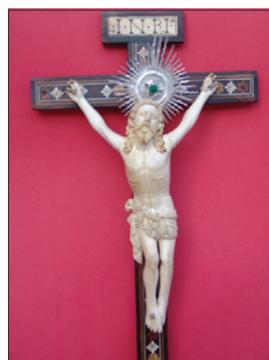
O passado dia 10 de Setembro 2011 fica na memória da Várzea Redonda - Figueiró dos Vinhos, como o dia da Festa que se realizou pela primeira vez na história do Lugar e que se enquadrou na Homenagem a Sr.ª da Nazaré e às Imagens que integram o Altar. (Cristo, Jesus Menino, S. João Baptista, S. Francisco de Xavier, S. Pedro de Alcântara e Santo Onofre).

Os preparativos para a Festa e toda a logística que envolveu este evento com grande sucesso foi fruto da colaboração dos elementos da direcção e sócios, bem como na pintura da Capela e outras pequenas obras.

Tudo começou em Maio de 2001 em que decorreu a primeira reunião de moradores por iniciativa do Dr. Jorge Pereira com a finalidade de "promover o Lugar, defender os interesses do lugar e recuperar o património da Capela em particular as Esculturas em Madeira do Altar que se encontravam e adiantado estado de degradação" - segundo declarou a "A Comarca" o próprio Dr. Jorge Pereira.

Ainda segundo a mesma fonte, em Dezembro de 2003 foi realizada a primeira Assembleia Geral constituída que foi a Associação designada Comissão de Melhoramentos da Várzea Redonda (Escritura Pública, Publicação em Diário da República e inscrição no Registo Nacional de Pessoas Colectivas).

Entretanto, ainda segundo Jorge Pereira, foram promovidas várias diligências na resolução dos problemas do lugar apresentados pelos Sócios (em número de 70), adquirido um terreno para futura Sede e participação nos Corsos



de Carnaval.

Foi traçado um objectivo de poupança no sentido de efectuar o Restauro das Imagens com fundos próprios.

Em Agosto último foram concluídos os trabalhos de Restauro que importaram em cerca de 6 mil euros.

Ainda segundo o Dr. Jor-

ge Pereira, o objectivo seguinte será o de seguir o mesmo princípio de poupança e angariação de fundos para promover o restauro do Retábulo do Altar orçado em 11 mil euros.

Estão a ser ultimados os preparativos para a Festa, (com a colaboração dos

CICLO DE PERCURSOS PEDESTRES

CASAL S. SIMÃO A FERRARIA DIA 18 DE SETEMBRO



As Aldeias do Xisto, em colaboração com vários parceiros, organizam mais um Ciclo de Percursos Pedestres na envolvência das aldeias. Dia 18 de Setembro percorra o trilho que liga a Ferraria de São João a Casal de São Simão.

Uma excelente oportunidade para percorrer trilhos, nos quais poderá desbravar fantásticas paisagens, num ambiente de convívio, alegre e festivo.

Os Caminhos do Xisto são a oportunidade perfeita para se passear por um território encantado, de deslumbres vários e recantos sempre surpreendentes.

As inscrições são gratuitas, podendo ser feitas em www.waypoint.pt/caminhosdoxisto até dia 15 de Setembro. O percurso inicia-se pelas 9h30 nas Ferrarias S. Simão, percorrendo os 12 km que constituem o Caminho do Xisto, terminando com um Almoço/Churrasco-Convívio nas Fragas de S. Simão.

A actividade inclui passeio pedestre com guia, reforço alimentar ligeiro, seguro de acidentes pessoais, transporte até ao local de início do Percurso Pedestre e retorno.

CASA DA CULTURA - FIG. VINHOS

CICLO DE CINEMA DO REALIZADOR MARTIN SCORCESE

O realizador Martin Scorsese está em destaque este mês de setembro no Clube Figueirense em Figueiró dos Vinhos com a realização de um ciclo de cinema dedicado a filmes da sua autoria. Uma organização da autarquia local.

Assim sendo, até dia 28 de setembro serão exibidos, sempre à quarta feira a partir das 14h30, os filmes "Casino" dia 14, "Touro Enraivecido" dia 21 e "Gangs of New York", dia 28. A entrada é livre.



HOMENAGEM A ALEXANDRE COSTA

ALDEIA ANA AVIZ INAUGUROU CAMPO DE JOGOS

A Aldeia de Ana de Aviz esteve em festa no fim-de-semana prolongado de 13 a 15 de Agosto.

Para além dos tradicionais festejos em Honra de N.ª Sr.ª da Penha de França, que este ano em boa hora foram retomados graças à iniciativa de um grupo de mulheres daquela aldeia, no dia 15 teve também lugar a inauguração do Campo de Jogos, por iniciativa do Centro de Convívio de Aldeia de Ana de Aviz, ao qual foi dado o nome de "Campo de Jogos Alexandre Costa", em homenagem a este ex-director já falecido.

Inauguração que teve a presença dos Presidentes da Câmara e da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, respectivamente Eng.º Rui Silva e Eng.º Filipe Silva, o Presidente do Centro Convívio, António Mendes, vários membros dos Órgãos Sociais daquela colectividade, populares, sócios, beneméritos e familiares de beneméritos, como foi o caso dos familiares do Tenente Coronel Nívio Herdade.

Após as intervenções seguiu-se um jogo de futebol entre associados e um almoço convívio. Durante a tarde, teve ainda lugar um Torneio de Sueca.

Relativamente às intervenções, António Mendes foi o primeiro a usar da palavra, começando por agradecer a presença de todos e por considerar este como "um dia muito importante porque nos reunimos aqui para inaugurar este campo de jogos e para homenagear um conterrâneo e sócio dedicado que, infelizmente, já nos deixou", referindo-se a Alexandre Costa, "uma pessoa dedicada, empreendedora, sempre disponível para tudo e para ajudar todos" - afirmou António Mendes.

Seguiram-se as intervenções de Rui Silva e Filipe Silva que afinaram ambos pelo mesmo diapasão, elogiando e parabenizando os elementos do Centro Convívio pelo seu dinamismo, associativismo e bairrismo, ao mesmo tempo que se congratularam por ter mais um equipamento funcional na freguesia e no concelho.

Foto do fundo, os 2.ºs classificados no Torneio de Sueca, os irmãos Diamantino e Fernando Estêves. Na segunda foto a contar de baixo, os vencedores: Manuel Gomes e Manuel Conceição



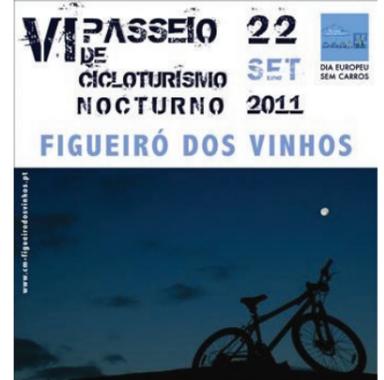
Foto grande, de cima, momento da inauguração do Campo de Jogos. Primeira foto de cima, pequena: elementos dos Órgãos Sociais do Centro de Convívio



VI PASSEIO NOCTURNO

CICLOTURISMO A 22 DE SETEMBRO

Decorre no próximo dia 22 de Setembro o VI Passeio de Cicloturismo Nocturno de Figueiró dos Vinhos, a partir das 19:30h, prova que tem a extensão aproximada de 15 Km, em circuito urbano. Trata-se de uma iniciativa integrada nas Comemorações do Dia Europeu



Largo do Município 19.30h
CIRCUITO URBANO
APROX. 15 Km

Sem Carros que, no âmbito da mobilidade, pretende chamar a atenção para a necessidade de utilização de meios de transporte alternativos ao automóvel. Esta iniciativa é organizada pelo Município de Figueiró dos Vinhos e pelo Rodas Voantes - Grupo de BTT. As inscrições podem ser feitas para o Gabinete de Desporto da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos pelo mail gabdesporto@cm-figueirodosvinhos.pt ou pelos telefones 236551132 ou 918433924.

Pedro Kalidás

Medicina Tradicional Chinesa

Acupuntura Consiste na inserção de agulhas muito finas em pontos anatómicos específicos. Pretendendo-se o equilíbrio dos meridianos no corpo, procurando o desbloqueio de energia, provocado pela doença e harmonizando o corpo, restabelecendo o seu equilíbrio.

Tui-ná Um método de massagem chinesa muito eficaz no tratamento dos mais variados patologias músculo-esqueléticas com efeitos comprovados, utiliza técnicas milenares de manipulação corporal.

Massagem Geotermal (Pedras Quentes) As Pedras Quentes, provocam alternadamente respostas sedativas e reenergizadoras no nosso corpo, proporciona-lhe: Desobstrução das vias energéticas Diminuição da ansiedade; Regulação do fluxo sanguíneo; Redução do Stress; Melhoria do Sono...

Ventosaterapia A ventosa é aplicada sobre a região afectada, produz uma pressão negativa dentro "copo" que suga a pele sobre os pontos de acupuntura. Proporcionando uma melhoria a circulação da energia e do sangue, e é indicada nos processos inflamatórios, quadros de reumatismo, processos dolorosos, asma

Electrolipólise adipocitária É uma especialização da Acupuntura cujo objectivo principal é a destruição das células adiposas. São utilizadas agulhas filiformes sobre as quais incide uma corrente eléctrica. É a técnica mais usada no combate à celulite, sem efeitos secundários.

Drenagem linfática Ajuda o corpo a produzir e a fluir a linfa, a qual tem um papel fundamental levando nutrientes, anti-corpos e outros constituintes auto-ímmunes às células do corpo, eliminando toxinas. Baixa a pressão sanguínea, melhora o sono, elimina líquidos e ajuda a emagrecer, saudavelmente.

Dietética O Programa de Emagrecimento é constituída por aconselhamento dietético (na verdade não serve de nada emagrecer se não aprendermos novos hábitos alimentares mais saudáveis), a acupuntura equilibra o organismo; a fitoterapia diminui saudavelmente a fome e eleva o metabolismo, fazendo com que a pessoa fique mais capaz de seguir a dieta.

Acupuntura Estética A acupuntura é uma alternativa à cirurgia plástica para o rejuvenescimento facial, sendo muito eficiente a esbater as rugas, os "pés-de-galinha" e a levantar o rosto utilizando agulhas finíssimas. Com o rejuvenescimento do rosto melhora a auto-estima e a saúde também.

Áreas de actuação da Acupuntura Segundo a OMS(Organização Mundial de Saúde):

- ✓ **Sistema Respiratório**
Asma, Rinite alérgica, Febre dos fenos, Alergias, Sinusite Bronquite, Infecção de vias aéreas superiores, Eufemismo pulmonar, Perda ou diminuição de olfacto,
- ✓ **Sistema Músculo-Esquelético**
Reumatismo, Dores osteomusculares, Ciática, Patologias miofasciais, Tendinites, Bursites, Gota, Fibromialgia, Distensões musculares, Dores crónicas pós-cirúrgicas, Artrite reumatóide, Artrose, Amiloidose, Cervicalgias, Dorsalgias, Lombalgias,...
- ✓ **Sistema Genito-Urinário**
Impotência sexual, Infertilidade; Incontinência urinária, Enurese nocturna, Infecção urinária, Cólica nefrética, Prostatite, Distúrbios menstruais (dor da menstruação, Regulação do ciclo menstrual, Hemorragias, Amenorréia, Dismenorréia), Menopausa, Alterações benignas da mama, Míomas, Dor pélvica crónica, Leucorréias persistentes, Indução ao trabalho de parto, Náuseas e vômitos da gravidez,...
- ✓ **Sistema Nervoso**
Depressão, Ansiedade, Diminuição de memória, Dificuldade de concentração, Cefaléias, Irritabilidade, Insónia, Coadjuvante nas patologias degenerativas como: Esclerose múltipla, Esclerose lateral amiotrófica, Miastenia gravis, Acidente vascular cerebral (AVC),...
- ✓ **Sistema Digestivo**
Dispepsias, Esofagite de refluxo, Úlcera péptica, Gastrite, Doença de Crohn, Retocolite ulcerativa; Diarréias agudas e crónicas; Obstipação, Hepatites, Sintomático na cólica biliar,...
- ✓ **Sistema Endócrino**
Hipotireoidismo, Hipertireoidismo, Disfunções hormonais, ...
- ✓ **Sistema Circulatório**
Hipertensão arterial essencial, Arritmias supra-ventriculares; Taquicardias,...
- ✓ **Oncologia**
Tratamento coadjuvante à rádio e quimioterapia, diminuindo a dor do doente e as reacções secundárias dos tratamentos, melhorando ainda as condições do sistema imunitário,...
- ✓ **Outras Situações**
Tabagismo, Alcoolismo, Toxicodpendência, Celulite, Obesidade, Retenção de líquidos, Menopausa, Enxaquecas, Paralisia facial, Dermatoses, Gengivites, Dor de dentes, ...

CONTACTOS

Castanheira de Pera
Rua das Camélias - lote 29 Urb. das Piscinas - Tel. 938 455 098

Figueiró dos Vinhos
Rua Bombeiros Voluntários - Tel. 236 550 080

Sertão
Rua Proença-a-Nova - Lote 5-A-r/c - Tel. 274 602 022

Proença-a-Nova
Rua Padre Manuel Alves Catarino 12 - Tel. 274 673 146

Ansião
Rua Dr. Rosa Falcão, 12 - Tel. 236 678 888

“NOITES DA JUNTA” EM PEDRÓGÃO GRANDE

SEXTA^S-FEIRAS TIVERAM ANIMAÇÃO EXTRA

À semelhança dos últimos anos, a Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, liderada por Pedro Nunes, voltou a animar as noites de sexta-feira de Agosto na vila sede da freguesia, no magnífico cenário da Devesa.

O primeiro destes espetáculos realizou-se no dia 5 de Agosto com a apresentação da comédia “O que mais há são homens”.

Tratou-se de um espetáculo bem animado que veio trazer um colorido humano muito especial à Devesa e por arrastamento a toda a vila.

O dia 12 foi dedicado ao Fado - de Coimbra e de Lisboa - (foto ao lado).

Sexta, dia 19 actuou o Grupo de Música Popular “EmCantos”.

No dia 26 o programa encerrou com chave de ouro com uma magnífica actuação da Filarmónica Pedroguesa que está a atravessar um excelente momento e a homenagem a 6 ex-filarmónicos daquela Banda, numa iniciativa da actual Direcção da Filarmónica Pedroguesa, à qual a Junta de Freguesia de Pedrógão Grande prontamente se associou.

Entretanto, durante a actuação da Filarmónica houve ainda tempo para algumas intervenções, nomeadamente do Presidente da Direcção da Filarmónica Pedroguesa, Joaquim Palheira, fez o elogio dos homenageados, agradeceu a colaboração da Junta de Freguesia, realçou o bom momento da Filarmónica que lidera, aproveitando para realçar o papel do actual Maestro.

Já Pedro Nunes começou



por lamentar a fraca adesão do “Povo de Pedrógão Grande a este e a outro tipo de eventos”, considerando que “as ideias e projectos desenvolvidos e elaborados com a colaboração de todos tornará estes mais ricos”.

Ainda a este propósito, Pedro Nunes deixou a interrogação “qual o maior agradecimento e incentivo para estes homens e mulheres? Certamente que é o de verem uma plateia repleta e ouvir as palmas o que só é possível se participarmos nos eventos.

Pedro Nunes fez depois um agradecimento especial aos Corpos Directivos da Filarmónica Pedroguesa e considerou uma grande honra para a Junta associar-se a “esta iniciativa que visa, não diria premiar, mas sim distinguir alguns dos muitos antigos executantes desta Banda e que ainda temos entre nós”.

Aos mais novos deixou uma palavra de “apreço”, deixando também uma palavra para o “actual Maestro pelo excelente trabalho e dedicação que tem dado a



esta nobre causa”.

À margem destas declarações, confrontámos Pedro Nunes com a sua má-gua por considerar pouca a afluência, quando nós acompanhámos todas estas sextas-feiras e vimos as

cadeiras completamente preenchidas e grande animação na Devesa e partes circundantes, ao que Pedro Nunes justificou como sendo “pessoas que vêm de fora da vila...”.

CS

Pedrógão Grande - Pintura ao vivo com tema livre

Jardim da Devesa recebe evento no dia 24

O Município de Pedrógão Grande está a convidar todos aqueles que gostam de pintar, a participarem na actividade de “Pintura ao Ar Livre” que vai decorrer no próximo dia 24 de Setembro, entre as 10h00 e as 16h30, no Jardim da Devesa, fronteiro ao edifício dos Paços do Concelho.

Os participantes deverão fazer-se acompanhar de todo o material necessário à realização da actividade, sabendo que o tema é livre. Os trabalhos efectuados ficarão pertença dos artistas e serão expostos no Centro de Interpretação Turística de Pedrógão Grande, a partir de dia 30 de Setembro.

A autarquia pedroguesa garante que, caso as condições climatéricas sejam desfavoráveis, a actividade decorrerá no Centro de Interpretação Turística.

As inscrições devem ser efectuadas no Gabinete de Apoio à Presidência ou através do telefone 236 480 156.

Próxima edição

Mosteiro inaugurou sede

No passado dia 14 de Agosto a Associação Cultural, Recreativa e Melhoramentos de São Pedro do Mosteiro inaugurou a sua sede.

Foi um momento de festa, mas também de saudade e reconhecimento, com o Eng.º João Coelho, actual Presidente da Direcção a lembrar o falecido Francisco Raimundo, seu antecessor já falecido.

Esta reportagem apenas a poderemos publicar na próxima edição dado a sua extensão (uma página).



António Bahia

Tlm: 96 647 02 99

Amândio Antunes

Tlm: 96 647 02 97

ADVOGADOS

Praça José António Pimenta, nº 9 - 1.º A.

Tel./Fax: 236 551 533 * 3260 - 409 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avenida Emídio Navarro, nº 93 - 2.º C
3000-151 COIMBRA

Cláudia Vieira
Advogada

Tlm: 917 198 927 * Telf.: 236 553 470

Rua Dr. António José de Almeida, nº 12 - 1.º. Esq.
3260 - 420 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º.

Tel. 236 552 286

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

3º FESTIVAL DA CANÇÃO

HÁ ESTRELAS EM PEDRÓGÃO GRANDE

O Município de Pedrógão Grande promoveu no dia 27 de Agosto, pelas 22h00, no Jardim da Devesa, o “3º Festival da Canção”.

A concurso estiveram 14 canções interpretadas por diversas pessoas com idades compreendidas entre os 9 aos 64 anos. Pela primeira vez foi inserida a categoria de canção inédita e David Ferreira com o tema “O nosso toque de pele” foi o grande vencedor neste escalão.

No 1º escalão de canção não inédita ou Karaoke venceu Beatriz Nunes com “Lusitânia Paixão”, e no 2º escalão de canção não inédita a vencedora foi Ilda Henriques com o tema “Rosa Branca”. Ilda Henriques arrebatou igualmente o prémio de melhor presença em palco.

Na votação do público para decidir o grande vencedor da 3ª edição do festival da canção de Pedrógão, a sorte coube a Beatriz Nunes, com 9 anos e natural de Coimbra e com laços familiares em Pedrógão Grande. Os vencedores levaram todos prémios pecuniários.

No final, Beatriz Nunes confessou-se feliz pois “não pensava ganhar”, já que “havia aqui pessoas que cantavam muito bem e eu nunca pensei ultrapassá-las” confessou Beatriz que viveu em Pedrógão a sua primeira experiência em palco.

João Marques, presidente da Câmara Municipal, realçou a qualidade de todos aqueles que subiram ao palco dizendo que “há aqui muitos mais talentos do que podíamos imaginar e à medida que as realizações se vão somando é



Em cima, o momento em que a Beatriz toma conhecimento da vitória. Em baixo, com os pais e a irmã que também participou



notória alguma evolução”.

Com este evento, a autarquia pretende, “para além de proporcionar um agradável espectáculo musical, criar uma oportunidade para o emergir de novos talentos”.

O festival veio para ficar e em próximas iniciativas serão feitas algumas altera-

ções com vista a melhorar a qualidade da iniciativa e que permitirá “uma maior participação de jovens”, anunciou o autarca.

A aposta em melhorar o Jardim da Devesa é uma acção ganha pois para o autarca de Pedrógão “é o melhor espaço para este tipo de iniciativas”, concluiu.



Ilda Henriques



David Ferreira



O Presidente João Marques dirigindo algumas palavras aos presentes

LOURICEIRENSES MOSTRAM O SEU BAIRRISMO

NÃO HOUE FESTA MAS HOUE MISSA E PROCISSÃO



Por razões várias que não vêm ao caso, este ano não se realizaram os tradicionais festejos em Honra de N.ª. Sr.ª. da Saúde.

Habitualmente, no mês de Agosto a população da Louriceira mais que triplica, daí que alguns dos louriceirenses presentes não se tenham conformado com o vazio existente no último fim-de-semana de Agosto, data em que normalmente se realizavam os festejos.

Deste inconformismo resultou que um grupo, dos quais destacamos António Martins tenha colocado mãos á obra e tenha contactado o Padre Júlio, Pároco de Pedrógão Grande, no sentido de rezar uma missa naquela data e, se possível, fazer a procissão.

Esta ideia teve o melhor acolhimento por parte do padre Júlio e a Missa e procissão realizou-se mesmo no dia 28 de Agosto, em Honra de n.ª Sra.ª da Saúde.

Muitas dezenas de fiéis acompanharam a procissão e a capela revelou-se muito pequena face a receptividade popular.

Os mesmo louriceirenses contrataram a Filarmónica Pedroguesa que durante a manhã fez uma arruada pelas ruas do lugar e à tarde acompanhou a missa e a procissão e contrataram florista para decorar a Capela.



DIA MUNDIAL DO TURISMO

MUNICÍPIO DE PEDRÓGÃO GRANDE ASSOCIOU-SE À TURISMO CENTRO PORTUGAL

O Município de Pedrógão Grande associou-se à Turismo Centro Portugal nas comemorações do Dia Mundial do Turismo. Como tal, no próximo dia 27 de setembro e em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, convidamos todos os interessados a embrenharem-se no nosso património histórico através da realização do percurso pedestre “No Trilho do Património Histórico e Arquitectónico”.

O percurso inclui visita guiada aos museus Comendador Manuel Nunes Correia e Arte Sacra da Igreja da Misericórdia. Será ainda feita uma paragem na Igreja Matriz onde será feita uma visita ao templo classificado como monumento nacional.

O percurso é gratuito e tem início às 9h30 no Centro de Interpretação Turística. As inscrições estão abertas até ao dia 23 de setembro.

PROJECTO TRILHOS INOVA**INTERCÂMBIO JUNTA JOVENS DE VÁRIOS PONTOS DO PAÍS**

O Projecto Trilhos Inova, promovido pelo Programa Escolhas e cuja entidade promotora é o Município de Pampilhosa da Serra, organizou nos dias 25 e 26 de Agosto de 2011, um intercâmbio, em Pampilhosa da Serra, com um total de 54 jovens e com a participação dos seguintes projectos: “Escolhas de Futuro” de Góis, “Encontros” de Moura e “Escola com Escolhas” da Marinha Grande.

Os jovens tiveram a oportunidade de usufruir da Praia Fluvial de Pampilhosa da Serra, realizaram várias actividades desportivas e a visita a locais históricos e turísticos do concelho de Pampilhosa da Serra.

Foi uma experiência enriquecedora para todos, uma vez que permitiu o convívio com jovens de diferentes contextos sociais, através de actividades promotoras de bem-estar e hábitos de vida saudável.

**Pampilhosa da Serra: “Viagens na minha terra”... por Fajão!**

O Projecto Trilhos Inova, promovido pelo Programa Escolhas e cuja entidade promotora é o Município de Pampilhosa da Serra, realizou no dia 31 de Agosto de 2011 as seguintes actividades na aldeia de Fajão, “Viagens na minha terra” e “Trilhos à solta (animação itinerante)”. A actividade “Viagens na minha Terra”, pretende incentivar as crianças e jovens para a descoberta da sua terra, cultura e história. Assim, os jovens realizaram uma caminhada pela aldeia do xisto de Fajão, visitaram a Igreja local e o Museu Monsenhor Nunes Pereira, tendo também a oportunidade de usufruir da piscina de Fajão. Na actividade “Trilhos à solta”, que tem como objectivo a realização de actividades lúdico – pedagógicas, sob forma orientada, durante as férias lectivas, os jovens tiveram a oportunidade de realizar um ateliê de decoração de sabonetes. Estas actividades foram uma experiência enriquecedora para os 21 participantes, dos 6 aos 20 anos e permitiu o convívio saudável entre pares.

DINAMIZAÇÃO DA REDE**INAUGURAÇÃO DE PERCURSO PEDESTRE DE PESSEGUEIRO**

No âmbito da dinamização da rede de Percursos Pedestres existentes no concelho de Pampilhosa da Serra, realizou-se no passado dia 18 de Agosto, a Inauguração do caminho do Xisto de Pessegueiro com a matrícula - PPS (PR5).

O Caminho do Xisto de Pessegueiro é circular, com uma distância de 3,8 km e tem o seu início e fim no parque de Lazer de Pessegueiro.

O sucesso da iniciativa foi visível no entusiasmo e alegria das cerca de 300 pessoas que realizaram o percurso Pedestre e assim admiraram a beleza e pureza das paisagens serranas.

Estiveram presentes o Presidente da ADXTUR, Dr. Paulo Fernandes, o Presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, Sr. José Brito, a Presidente da Junta de Freguesia de Pessegueiro Sr.ª Teresa Neves, bem como vários autarcas do concelho de Pampilhosa da Serra.

No fim do percurso, os presentes deliciaram-se com as ricas e ímpares iguarias serranas, acompanhadas pela boa disposição e alegria de um grupo local de Concertinas.

**RUGBY NA PAMPILHOSA DA SERRA****BENFICA E LOUSÃ DIVULGAM MODALIDADE**

Numa organização conjunta do Município de Pampilhosa da Serra e do Rugby Club da Lousã, realiza-se no próximo dia 17 de Setembro, pelas 17 horas, no Estádio Municipal do concelho, um jogo de rugby entre o Sport Lisboa e Benfica e o Rugby Club da Lousã.

Com entrada livre, este jogo é de

preparação de Seniores A.

Ainda no mesmo dia, na parte da manhã, pelas 10 horas, toda a comunidade Pampilhosense poderá juntar-se aos atletas, numa lógica de aprendizagem e divulgação deste desporto, promovendo também a actividade física, refere a organização em nota enviada à comunicação social.

MANUEL MARTINS DA SILVA
MANUEL F. BARATA DIAS

TÉCNICOS OFICIAIS DE CONTAS

CONTABILIDADE/IRC/ IVA/IRS/SALARIOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS:
AGENTE DAS COMPANHIAS
IMPÉRIO BONANÇA * MAPFRE *
LUSITANIA * ZURICH

PROMOTOR CGD:
CREDITO HABITAÇÃO * LEASING AUTOMÓVEL

Rua Major Neutel de Abreu, 16-18 | 3260-427 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELF/FAX:236551360 | TELM: 919267343/962024421 | E-MAIL: translelo@sapo.pt

grafivil
elevados
de padrões
impressão

GRAFIVIL - Gráfica de Figueiró-dos-Vinhos, Lda.
R. Comendador Joaquim Antão Lacerda, 10 e 12
3290-412 - Figueiró dos Vinhos

Tel. 236 553 385 Fax 236 551 082
grafivil@grafivil.pt
www.grafivil.pt

BANHOS DE MULTIDÃO NAS FESTAS DE VERÃO DO CONCELHO

PROGRAMA ANIMA E DIVULGA CONCELHO

Teve lugar nos dias 12 a 15 de Agosto da Praça do Regionalismo no centro da Vila de Pampilhosa da Serra a XIV Feira de Artesanato e Gastronomia.

As Festas do Concelho de Pampilhosa da Serra organizadas pelo respectivo Município são já uma referência para toda a região, tendo este ano contado com as presenças de Rita Redshoes, André Sardet e Marco Paulo.

Depois das actuações em anos anteriores de Tony Carreira e Michael Carreira, “a Rita Redshoes, é sem duvida uma das artistas mais reconhecidas e notabilizada a nível nacional, com a mesma particularidade, também ela oriunda do concelho de Pampilhosa da Serra. É desta forma singela que as Festas do Concelho de Pampilhosa da Serra reconhecem os seus artistas” - afirmou o Presidente José Brito em declarações á imprensa presente.

Ainda segundo este Autarca, a XIV edição da Feira de Artesanato e Gastronomia de Pampilhosa da Serra tem como principais objectivos estimular e divulgar o artesanato e a gastronomia regional e nacional, como forma de preservação da cultura popular, assim como incentivar o desenvolvimento destes dois sectores, pela importância que ocupam na estratégia de desenvolvimento sustentável traçado para a região. Em suma, divulgar o concelho.

Após a cerimónia de inauguração da XIV Feira de Artesanato e Gastronomia, o primeiro dia esteve inteiramente reservado aos artistas locais, contando dessa forma com a presença do Grupo Musical Fraternidade Pampilhosense, do Rancho Folclórico da Casa do Concelho, Rancho Folclórico de Dornelas do Zêzere e do Rancho Folclórico de Pampilhosa da Serra, a noite irá terminar com os Sons do Zêzere. Este dia teve o mote “Made in Pampilhosa”.

No sábado, dia 13 de Agosto, além da presença no Largo José Henriques da Cunha de um balão de



ar quente, disponível gratuitamente, o destaque foi para a presença em palco e pela primeira vez em Pampilhosa da Serra de Rita Redshoes.

Na primeira parte deste concerto, teve a presença em palco dos Sean & Slowriders que também marcaram presença na última edição do Super Bock Super Rock.

No domingo, dia 14 de Agosto, para além das actuações que ocorreram no Pavilhão Municipal de Pampilhosa da Serra, por parte da Marcha de Alfama e da Marcha da Pampilhosa da Serra, teve a presença em palco do artista André Sardet.

Na Segunda, dia 15 de Agosto, e último dia de Programa foi a vez de actuar Marco Paulo.

A animação foi uma constante com autênticos banhos de multidão, bem como a animação em todos os dias de Feira de Artesanato, que este ano contou com a presença de 62 artesãos e 5 tasquinhas de Gastronomia.

A animação nocturna irá estender-se à Praia Fluvial de Pampilhosa da Serra, com a Unhais Beach – Discoteca, que teve lugar nos dias 13 e 14 à noite.

GDP PARTICIPA NA FEIRA DE ARTESANATO E GASTRONOMIA DO CONCELHO DE PAMPILHOSA DA SERRA!

O Grupo Desportivo Pampilhosense marcou presença na XIV Feira de Artesanato e Gastronomia com uma tasquinha a que foi dada o nome *G.D.P. Gostamos De Petiscos!*, lançando-se na aventura de ir para além da promoção da actividade física e do desporto, actuando também no campo social e cultural aliando-se à iniciativa concelhia que marca o Verão Pampilhosense: as festas do Concelho.

Pretendeu-se, para além de dar a conhecer o Clube, angariar fundos para a próxima época que será mais exigente atendendo à proeza da subida da equipa sénior à Divisão de Honra de Coimbra, sendo que a Direcção pretende manter as duas equipas de formação, uma de Benjamins e uma de Infantis.

Quanto à actividade desportiva, o Pampilhosense avança com entusiasmo sendo que equipa sénior arranca já no próximo dia 27 de Agosto com a época 2011-2012, com o Jogo de Apresentação: Taça Jorge Abrantes, que terá lugar pelas 18H00 no Estádio Municipal.

No âmbito da actividade das equipas de formação, está agendado para os dias 3 e 4 de Setembro, a realização do II Torneio de Escolas que envolverá a equipa dos Benjamins (sábado) e a de Infantis (domingo), e que contará com a presença de equipas de ambos os escalões de formação da União de Coimbra, Coja, Valongo, Gândaras e do Sporting Clube de Portugal.

A Direcção do Pampilhosense convida todos os associados e amigos para participarem nas actividades propostas, agradecendo ao patrocinador oficial,



Lojas Hello, ao Município de Pampilhosa da Serra, às Juntas de Freguesia e empresas pelo apoio prestado às iniciativas promovidas pelo Pampilhosense ao nível desportivo e sócio-cultural.

Aproveitamos para agradecer também a todos os sócios e amigos que prestaram apoio ao Pampilhosense nos últimos meses e permitiram cumprir com sucesso os objectivos a que a direcção se propôs. A todos bem-haja!

MUNICÍPIO DA PAMPILHOSA DA SERRA APOSTA NA EDUCAÇÃO...**...COM OFERTA DE MANUAIS, PRÉMIOS AOS MELHORES ALUNOS E RECEPÇÃO AOS DOCENTES****Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra oferece manuais escolares a todos os alunos**

O arranque do novo ano lectivo 2011/2012 ficará marcado pela oferta dos manuais escolares a todos os alunos de todos os níveis de ensino, a estudar em Pampilhosa da Serra e inscritos no Agrupamento de Escolas.

É uma iniciativa ímpar, que decorre pelo terceiro ano consecutivo, com o intuito de apoiar a educação no concelho, cujo lema “Semear para poder Colher” tem exigido um grande esforço por parte da Câmara Municipal, um investimento de dezenas de milhares de euros, que em conjunto com outras iniciativas no âmbito da educação pretendem contribuir para o desenvolvimento da educação no concelho.

A entrega destes manuais escolares decorrerá no próximo dia **14 de Setembro**, no âmbito da recepção aos alunos e encarregados de educação.

A cerimónia decorrerá na Escola Sede do Agrupamento Vertical Escalada em Pampilhosa da Serra, pelas 10 horas, e contará com a presença do Presidente da Câmara Municipal, José Brito, na abertura da Sessão.

De salientar que o apoio incondicional que a autarquia tem dedicado à Educação perspectiva o desejo de mais um ano escolar motivador e produtivo, onde todos os parceiros, desde pais/ encarregados de educação, a alunos, professores e todos os agentes educativos, possam desempenhar um papel activo, responsável e determinante no aproveitamento escolar dos alunos.

Durante a cerimónia proceder-se-á à entrega simbólica dos livros aos alunos do 1.º Ciclo.

Seguidamente, a partir das 11h30m, no Salão Nobre dos Paços do Concelho far-se-á a entrega dos manuais escolares aos restantes níveis de ensino ministrados nas Escolas de Pampilhosa da Serra.

Prémio aos melhores alunos

Dr.ª Alexandra Tomé

A par com outras iniciativas já divulgadas, “O Prémio do Melhor Aluno” visa, por um lado apoiar, mas também motivar a comunidade estudantil para o aproveitamento escolar.

Com esta iniciativa a Câmara Municipal brinda anualmente os melhores alunos por Ano de Escolaridade com um prémio de 100 Euros.

Dia 9 de Setembro, sexta-feira, numa viagem organizada pela Câmara Municipal ao Centro Comercial Dolce Vita, os alunos premiados, acompanhados pela Chefe de Gabinete da Autarquia, Dr.ª Alexandra Tomé, deslocam-se a Coimbra, a fim de serem os próprios alunos a escolher o prémio correspondente ao valor que lhe foi atribuído.

Recepção aos docentes

Um gesto de Boas Vindas – é neste sentido que a Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra tem organizado ao longo dos últimos anos uma calorosa recepção a todos os professores que em cada Ano Lectivo vão leccionar nas Escolas Pampilhosenses.

Este ano o evento decorreu no passado dia 5 de Setembro e contou com a presença, não só dos docentes, mas também dos demais colaboradores ligados às escolas e à educação.

Foi um dia preenchido com muitas actividades, convívio, mas também algum conhecimento do Concelho e das suas vivências.

É com este corpo de professores que o Ano Lectivo 2011/2012 vai contar para acompanhar, educar e formar os jovens Pampilhosenses, num ensinamento para a vida.

A Sessão de Abertura coube ao Presidente da Câmara Municipal, José Brito, e à Directora do Agrupamento de Escolas de Pampilhosa da Serra, Dr.ª Ana Paula Charruadas.

Do Programa desenvolvido durante todo o dia, uma referência para a distribuição do “Guia Viver na Pampilhosa”, um documento orientador, dirigido a todos os professores que durante este novo ano lectivo vão viver, trabalhar e passear na Pampilhosa da Serra.

Um destaque também para a apresentação do PEM – Plano Educativo Municipal, cujo objectivo maior de promover o desenvolvimento e melhorar a qualidade da educação (formal, não formal e informal), foi apresentado como instrumento de orientação e de planeamento, que tem por base directrizes do Ministério da Educação, princípios presentes na Lei de Bases do Sistema Educativo e uma política educativa local que se pretende dinâmica, interactiva, sustentada, integradora e responsável.

Esta recepção encerrou com as intervenções da Dr.ª Alexandra Tomé, Chefe de Gabinete da Autarquia e da Dr.ª Ana Paula Charruadas, Directora do Agrupamento.





APARTAMENTOS PARA FÉRIAS

3 Piscinas de Adultos, 2 Piscinas de Criança, Campo de Ténis, Bar e Snack Bar, Restaurante, Animação Nocturna, Transporte Gratuito para a Marina de Vilamoura, Baby-Siter, Recepção 24 Horas

Oasis Village NOUBEL PE-DO-LAGO

Mouralar - Sociedade de Investimentos Turísticos, Lda.

Tel.: 289 300 900
Fax: 289 300 909
E-mail: reservas@mouralar.pt
Site: www.parquemourabel.pt

VILAMOURA

PREÇOS ESPECIAIS PARA ASSINANTES DE "A COMARCA"



ENTRE PREOCUPAÇÕES TERRITORIAIS...

CIMPIN ESTÁ UNIDA E OS 14 CONCELHOS SOLIDÁRIOS

A Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte (CIMPIN) assinalou no passado dia 10 de Setembro o seu 5º aniversário. Para tal vai realizar uma festa na Praça da Notabilidade em Castanheira de Pera antecedida da realização de uma sessão solene da Assembleia Intermunicipal com a presença do secretário de Estado da Administração Local e Reforma Administrativa, Paulo Júlio. No intervalo entre a Sessão Solene e a Sessão Ordinária da Assembleia Geral da CIMPIN foi também inaugurada a exposição de fotografia e pintura “Flashes do Pinhal”, representativa dos 14 municípios da CIMPIN. A tarde e a noite foram preenchidas com actuações de bandas filarmónicas, grupos de concertinas e bandas jovens. Os festejos foram abertos a toda a população, que pode ainda contar com as tradicionais tasquinhas.

Dar a conhecer a organização

Na sessão solene a que assistiu o Secretário de Estado da Administração Local e Reforma Administrativa, Paulo Júlio, João Marques, Presidente do Conselho Executivo da CIMPIN considerou que este quinto aniversário, o primeiro que, efectivamente é comemorado como tal, poderá representar uma “viragem” relativamente ao que a CIMPIN pode fazer e que esta iniciativa pretende “dar a conhecer esta organização e incutir uma consciência e sentimento mais regional nas pessoas”. O primeiro passo consiste, como sublinha João Marques em transportar a comunidade intermunicipal para a vivência das próprias populações, de forma a que cada município, para além de se sentir como lousanense, poia-rense ou figueiroense, «sinta que faz parte de uma comunidade, de uma região que é o território do Pinhal Interior Norte». Trata-se, em suma, de trazer a CIMPIN para junto da população, no sentido de construir «uma comunidade de cidadãos».

Jornada de preocupações, nomeadamente com o IC3

Mas estas foram também jornadas de preocupações, tendo João Marques lembrado entre outras preocupações as notícias recentes da eventual suspensão do troço do IC 3 entre Condeixa e Coimbra, uma situação que “os autarcas desta comunidade não aceitam” pois é “uma obra essencial ao desenvolvimento do nosso território”, e que “não avançando poderá causar novos estrangulamentos”, disse o Autarca apelando



assim à “influência” do secretário de estado uma vez que o troço “é aquele que poderá suportar económica e financeiramente todo o resto da concessão”.

João Marques acredita num futuro promissor para estes organismos. “Aqueles que dependem a 90 por cento das transferências do Orçamento Geral do Estado, com os cortes que se adivinham, não lhes auguro grande futuro”, reforçou o também presidente da câmara de Pedrógão Grande, não restando assim outra alternativa a não ser “retirar competências e consequentemente despesa às câmaras e passá-las para as comunidades”, complementou ciente de que “este caminho é irreversível”. Para o presidente da CIMPIN “as comunidades vão ter cada vez mais um papel preponderante na administração do território”.

CIMPIN em várias frentes

A CIMPIN está a desenvolver diversos projectos, nomeadamente “promoção e marketing territorial que está a ser colocado on-line, o plano de desenvolvimento social e económico para todo o território da CIMPIN, a Agenda Local 21 e um trabalho que visa contratualizar o fornecimento de energia pública para os 14 municípios por forma a garantir melhores preços”.

Falar da CIMPIN é falar de um vasto território assimétrico em que uns municípios vivem com mais dificuldades que outros. Se numa primeira fase havia um equilíbrio na atribuição de receitas dos fundos comunitários, concretamente do Mais Centro, de acordo com a área ou população, numa segunda fase, a actual, o cenário mudou pois há municípios que já esgotaram toda a sua quota e “é necessário aproveitar todos os fundos que estão ao nosso

dispor e evitar a devolução de dinheiros dos fundos comunitários”, explicou ainda João Marques.

Comunidade unida, solidária onde não faltam elogios ao actual líder

Desta jornada dupla, Sessão Solene e Assembleia Geral a grande mensagem que passou foi a da união de todos os 14 concelhos, solidários em todos os assuntos nem que não lhes digam directamente respeito, como são os casos do IC3 para Oliveira do Hospital, ou a preocupante possibilidade de encerramento do Politécnico daquela cidade, relativamente aos outros concelhos.

O que nestas jornadas constataremos foi uma CIMPIN a uma só voz e com um comando firme e por todos elogiado, havendo mesmo vozes que se manifestaram publicamente durante estas duas sessões com grandes elogios a João Marques, principalmente pelo novo dinamismo que veio trazer a esta CIM que, ao que tudo indica irá ter funções bem mais alargadas.

Secretário de Estado diz que notícia é “ruído” e “falsa”

O secretário de Estado da Administração Local, Paulo Júlio, garantiu que «não há nenhuma decisão tomada

pelo Governo» sobre a suspensão da ligação Almalaguês-Souselas, incluída no troço Condeixa-Coimbra, do IC3, embora haja factores preponderantes, como o estudo de tráfego, cuja diferença de valores poderá vir a pesar na decisão final. Segundo Paulo Júlio, é com base nesse estudo e “na análise de uma estrada que deverá ligar parte de Tomar e Coimbra - e que tem portagens -, que serão tiradas conclusões”. “A decisão que for tomada não será arbitrária” sossegou Paulo Júlio já que “todas as parcerias público privadas estão a ser avaliadas pelo Governo”.

Para Paulo Júlio neste momento a notícia em causa é “ruído” pois “não há nenhuma decisão tomada pelo Governo” e “a notícia é falsa”, descausou o secretário de estado justificando sim que “houve muita indecisão local” e por isso “é que este troço ainda não começou em obra”.

No que diz respeito à redução de freguesias “será construída uma matriz orientadora de critérios” que será acompanhada da respectiva Lei e que irá diferenciar os municípios de acordo com as suas características.

A discussão será feita “a nível local” pelos municípios que terão três meses para decidir “qual o mosaico de freguesias que querem ter”, explicou ainda Paulo Júlio.



Troço do IC 3 é imprescindível

CIMPIN toma posição sobre o assunto



Perante algumas recentes notícias, todas elas alertando para o facto do Governo poder vir a prescindir da construção do troço Coimbra – Condeixa, do Itinerário Complementar nº 3 (IC 3), o Conselho Executivo da Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte (CIMPIN) tomou posição em defesa da sua construção, considerando-o uma obra estruturante e um instrumento fundamental para o seu desenvolvimento “imprescindível para a ligação ao principal centro polarizador regional”.

A posição subscrita por João Marques, presidente do Conselho Executivo e do Município de Pedrógão Grande, manifesta “discordância relativamente a eventuais adiamentos ou suspensão das referidas obras” e “não deve reduzir-se apenas ao IC3, mas envolver todo um conjunto rodoviário de penetração transversal, numa região que apresenta os níveis de acessibilidade concelhios mais baixos do País”.

Mais à frente, a CIMPIN considera “fundamental e urgente a melhoria da conectividade desta malha rodoviária para o aumento da competitividade da economia regional, bem-estar das populações e para travar as indiscutíveis e cada vez mais profundas assimetrias entre o litoral e o interior”.

De recordar que são catorze os concelhos integrantes da Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte – Alvaiázere, Ansião, Arganil, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela, Tábua e Vila Nova de Poiares.



Tózé Silva, Dr.

Crónicas dum Tempo

«GUERRA COLONIAL/ULTRAMAR» (1961-1974): ENTRE A RECORDAÇÃO E O ESQUECIMENTO

“Quando morria um companheiro em combate, o tempo parava em nós, como os ponteiros de um relógio avariado. Era como se de repente ficássemos vivos de um amigo, como se um pedaço de nós partisse numa viagem para nenhures. Durante os dias que se seguiam quase ninguém falava, estávamos de luto e cheios de medo, e o que ocorria ao nosso pensamento eram estas temíveis palavras: «na próxima poderei ser eu». Tanta guerra, tanto engano. Nem caixão, nem flores, nem crepes, apenas cadáveres enrolados em panos de tenda e lágrimas amargas daqueles que forma seus companheiros de tantas horas”.

[AMARAL, Ilídio Santos, (militar em Angola: 1964-66), A Minha Guerra, Testemunhos de Combatentes, Edição Press Livre, Imprensa SA, p.59].

Não fui, como é óbvio, protagonista directo dos acontecimentos que materializaram um dos períodos mais conturbados da história portuguesa contemporânea, que envolveu e ditou um novo destino a toda uma geração de jovens portugueses, às suas famílias e às comunidades de que faziam parte. Refiro-me à «Guerra Colonial» (ou «Guerra do Ultramar»), que militarizou o Estado português durante cerca de 13 anos, obrigando a totalidade da nação a participar nela. Ir para o “ultramar”, para a guerra combater os “turras”, foi uma espinha atravessada no seio da sociedade portuguesa entre 1961 e 1974, que se estendeu e se implantou na consciência de todo um povo, numa tenaz incontestável, desde as grandes cidades às pequenas aldeias serranas, encravando o futuro às famílias que possuíam mancebos na idade certa para irem para a tropa, e que lhes roubou filhos, netos e maridos, embarcando-os rumo a um destino que não tinham planeado, incerto, injusto e ingrato.

Porém, a História não tem que ser unicamente validada pelos seus mais directos protagonistas. Pode ser analisada, evocada, pensada e reflectida por aqueles que também fazem dessa disciplina uma ferramenta essencial, fundamental e vital para a preservação da memória colectiva. A memória enquanto documento testemunhal e essencial, e que deve ser passado geracionalmente.

Que corredores percorrem as recordações de todos aqueles que lá



estiveram directamente envolvidos nos 3 teatros de operações militares da guerra de África (Angola, Moçambique e Guiné)? Como lidam os ex-combatentes com essas memórias? Como lidam os portugueses com esse passado? Que importância tem a sociedade portuguesa dispensado a esses testemunhos memoriais?

As memórias dos antigos combatentes (de qualquer combatente) ficam de tal forma sulcadas dentro de si, que as transcrições de acontecimentos vividos por eles há décadas permanecem sempre latentes e pulsantes. A distância temporal não afecta os registos das experiências por eles vividas. O tempo não deteriora certas recordações penosas, antes pelo contrário, valoriza-as e destapa-as continuamente.

Ainda hoje, passados 37 anos do final das hostilidades e do início do processo de descolonização dos últimos territórios, daquele que foi o último império português, a sociedade portuguesa continua dividida entre duas concepções de encarar o colonialismo e, por conseguinte, a sua percussão na «Guerra Colonial» (ou «Guerra do Ultramar»): uma parte da sociedade vê nesse capítulo um penhor de confirmação do nosso orgulho lusitano, que se soube bater e sacrificar para conservar aquilo que foi um dos momentos máximos da nossa história contemporânea, como uma herança natural da gesta expansionista dos descobrimentos portugueses; e outra parte da sociedade vê no colonialismo e nas suas derivadas (neste caso a «Guerra Colonial») uma página de vergonha para a historiografia e a identidade nacional, entendendo que a nossa intervenção militar foi uma

intrusão violenta à natural vontade e direito de emancipação dos povos. Isto é, uma facção da sociedade que defende o esquecimento e as percussões do colonialismo português. Página essa que deve ficar confortavelmente enterrada na letargia do tempo. Na verdade, ao longo das últimas 3 décadas fez-se um esforço enorme para que a sociedade portuguesa tivesse essa vontade de esquecer. Senão vejamos:

Dos cerca de 70 monumentos que consegui apurar e que foram erguidos em memória dos combatentes do ultramar português (de norte a sul do país), **53 foram somente inaugurados a partir de 2000** (incluindo o de Lisboa), e destes, **42 só o foram depois de 2005**. Durante o Estado Novo constam apenas meia dúzia de inaugurações.

Porquê? Porque razão se levou tanto tempo a evocar este passado, este segmento memorial, que mergulhou o país num dos períodos mais difíceis da sua história? Uma página da nossa história que nunca deixou de ser confrontada nas cidades, nas vilas e nas aldeias, de quem viu partir um dia os seus jovens, envergando uma farda, rumo às selvas africanas, em nome da supremacia imperial, construída sob o desígnio patriótico, que impunha o sacrifício em prol do nosso império ultramarino. Para o campo de batalha eram enviados jovens cidadãos e serranos, desconhecendo causas e motivações, não sabendo, não compreendendo os reais motivos da sua missão. Iam para uma espécie de exílio forçado e sem possibilidades de o refutar. A pátria não ensinava ninguém a pensar por si próprio, a pátria pensava e decidia por todos.



Apesar desta “amnésia colectiva”, desta vontade de fazer esquecer, a verdade é que, passados 50 anos do início da «Guerra Colonial» (Angola: 1961), este é um passado que continuamente sempre teimou em ser desenterrado, pelas viúvas, pelas mães e pelos órfãos, gente anónima, que tem uma parte das suas vidas inertes nos cemitérios deste país (e em Angola, na Guiné e Moçambique), e com uma pergunta que ainda hoje lhes entope o cérebro: **porque se esqueceram durante tanto tempo?**

Por vezes, passam muitas décadas de negação, antes que uma sociedade esteja preparada para se confrontar com algumas das suas mais inquietantes e incómodas verdades, de uma parte da sua história. Entre a memória colectiva de um povo e a construção social do passado de uma nação existirão sempre tensões. O Estado procurará sempre oficializar uma certa memória colectiva, estruturada para o legitimar, para o glorificar, para o credibilizar, apesar de haver gerações desavindas e em desacordo com partes da sua história comum. Neste caso concreto (da «Guerra Colonial»), a sociedade portuguesa necessita de uma efectiva conciliação entre gerações: entre aquela que participou numa guerra e que perdeu (e alterou) uma parte da sua juventude, e entre aquelas que olham de longe para esse passado, algo distante, nebuloso e conturbado, por causa do muito que ainda não está convenientemente relatado, explicado e entendido. Narração que deve ser feita arredada de opiniões ideológicas ou confessionais. O passado não tem que ser necessariamente encarado, como uma simples luta entre heróis e vilões, entre o bem

e o mal, o certo e o errado. Os historiadores e os investigadores devem ser também guardiões e divulgadores de factos incómodos da memória social dos povos. Na verdade, a «Guerra Colonial» nada significa e nada representa para as gerações de hoje. Está inutilmente esquecida e desvalorizada na gaveta das páginas incómodas.

O que se pede, é que os cerca de 8300 mortos, 15 000 feridos, 30 000 mutilados e 150 000 com stress traumático pós-guerra, números redondos da contabilidade oficial desta “nossa” «Guerra Colonial», (sem esquecer os cerca de 1 milhão de soldados que terão sido mobilizados na totalidade, ao longo dos 13 anos que durou a “epopeia” militar ultramarina), não sejam apenas números, listagens, fichas e documentos avulsos, que vão amarelecendo e ficando inertes nos arquivos, tanto da memória como das instituições, mas que se tornem contributos valiosos, que resgatem a história onde ela mais dói, sem equívocos que têm que ser calados. Uma história também bebida da memória dos seus protagonistas, da memória colectiva dos ex-combatentes e dos seus familiares, despojada de heróis, sem o epíteto de salvadores da pátria mas certamente uma história feita de carne e osso e que nos ajude a compreender o país que fomos, o país que somos e o mundo em que vivemos.

Este artigo é dedicado a todos os que um dia envergaram a farda, e tiveram que se despedir dos seus familiares num país em Lisboa, entre lágrimas, com o olhar desavindo com a vida, e sem terem a certeza de que voltariam dessa longínqua «Guerra de África» para contarem a sua história. Mas é, acima de tudo, em memória dos que tomaram nessa guerra e cujos nomes não devem ser apenas frias letras sulcadas em placas de mármore evocativas, nomes de vidas friamente interrompidas e que não devem ser esquecidas.

O concelho de Figueiró dos Vinhos perdeu 17 desses jovens militares nas imensas matas de Angola, da Guiné e de Moçambique. Apesar de na época ser muito novo, ainda recordo a chegada à vila de alguns deles, em caixões cobertos com a bandeira nacional e suspensos entre rios de dor e lágrimas, que ainda hoje correm e ressoam no nosso cemitério (nos cemitérios de todo o país).

A eles presto o meu muito humilde tributo, para que a sua memória não se apague e para que o seu sacrifício não tenha o amargor da coisa vã.

Próximo
Domingo
(18 de Setembro)
já é a sério....

Dupla Tózé e
Fernando Silva
treinam a
Desportiva

A AD Figueiró dos Vinhos parte para a próxima época tendo como objectivo a manutenção na divisão de Honra da AF.Leiria. No comando técnico vai estar Tozé, coadjuvado por Fernando Silva. No que diz respeito a reforços estão asseguradas desde o início dos trabalhos o regresso de Matine (ex-Pousaflores) e as aquisições de Jocy e Garfo (ambos ex-Pedroguense). Ambos os jogadores deram nas vistas na última época ao serviço do Pedroguense, rumando agora para o vizinho Figueiró dos Vinhos. No caso do jogador Caboverdiano, apenas esta semana integrou os trabalhos de equipa dado ter estado ao serviço da selecção nacional A do seu país. Nas últimas semanas surgiram boas novidades para os figueiroenses com a contratação de Ricardo Mobarq (ex-Alvaiázere e um alvo antigo dos figueiroenses), Toni (central, ex-Pedroguense e Tavares (centro campista ex-Sourense) De saída estão Albertinho, Zé da Mota, Panzer, Futre e Ferraz.

TENISTA DE ORIGEM PEDROGUENSE

GONÇALO LOUREIRO É O NOSSO CAMPEÃO

Campeão de Ténis, muitas vezes! Este ano foi campeão nacional de sub-16 em singulares e pares e ainda campeão nacional em pares sub-18, títulos alcançados recentemente no Clube Ténis de Carcavelos.

São inúmeros os torneios ganhos por Gonçalo Loureiro. Foi vice campeão nacional sub-12 e 14 e venceu por várias vezes o campeonato regional em vários escalões.

A capacidade competitiva deste tenista tornou-se ainda mais notável e óbvia aquando da sua integração na equipa nacional em 2009. Nesse ano, no escalão de sub-14, foi vice campeão da Europa e do Mundo de singulares. E em pares – não fez por menos – sagrou-se campeão europeu e mundial.

Gonçalo Loureiro começou a praticar ténis muito novo, aos três anos, com o irmão Pedro Loureiro no Clube de Ténis das Orlas em Lisboa. Aos seis iniciou a competição como federado e, três anos depois, já fazia parte das seleções nacionais. Este ritmo de desenvolvimento admirável proporcionou ao tenista Gonçalo Loureiro correr o mundo desde novo representando o ténis português com níveis de desempenho que espelham talento, dedicação e trabalho.

Portugal e o desporto português são enobrecidos por atletas de alta competição como Gonçalo que, sob a orientação do Professor João Cunha e Silva, pretende voar cada vez mais alto na sua carreira, levando na sua asa Portugal e os portugueses.

Mas há neste tenista sobretudo um exemplo para os portugueses, de como o ta-



lento, a motivação e a autoconfiança para ultrapassar as adversidades e os problemas exigem dedicação e trabalho. O talento precisa de ser apurado com trabalho para que, no momento de sermos postos à prova, estejamos confiantes que a nossa preparação levar-nos-á mais longe. É esta capacidade de Gonçalo Loureiro que deve ser retirada como lição, por parte de um Portugal que atabalhoadamente procura sair de um lamaçal de problemas. Confiante de que aquilo que vale chega para vencer, Gonçalo Loureiro vence. Mas trabalhou para alcançar níveis de confiança capazes de o fazerem vencer.

Gonçalo Loureiro foi levado para o ténis pelos seus pais, António Loureiro, alentejano de nascença, e Cristina Loureiro, nascida em Lisboa mas com coração Pedroguense, concretamente na localidade de do Valongo, onde todos,

sempre que podem, vão de férias; terra do Avô Manuel Mimoso onde ainda hoje vive a Avó Maria Dília Mendes Simões, ali nascida bem como a tia Helena Serra, esta residente em Pedrógão, viúva do tio Leovegildo Serra.

Pedrógão Grande orgulha-se deste seu campeão que ocupa a posição 300 a nível júnior sub-18 mundial. Há enormes esperanças para o ano de 2012, no sentido de participar nos Grand Slams júnior: Roland Garros, Wimbledon e outros. Mas para o conseguir, Gonçalo Loureiro terá de se posicionar no top 50 a nível mundial.

O Gonçalo é aluno do 11º. Ano de Economia e, pelo que sabemos, é igualmente um campeão de excelência nos estudos académicos.

Os adeptos do ténis em Pedrógão Grande, têm a esperança de que o Gonçalo venha a abrir uma escola de ténis na terra dos seus avós.



restaurante

PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 236 552 115/552260 - Fax 236 552887 * 3260-427 FIG.dos VINHOS

- "Varanda do Casal" - Casal S. Simão

- ainda - ESPLANADA/BAR JARDIM

- PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO - BAR DO CINEMA

Restaurante "VARANDA DO CASAL", em CASAL S. SIMÃO



RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e
Parque de
Estacionamento



Mariscos e Petiscos

- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DIVISÃO DE HONRA COMEÇA DIA 18 SETEMBRO**FIGUEIRÓ E PEDRÓGÃO COMEÇAM FORA**

Após a realização na sede da Associação de Futebol de Leiria do sorteio do calendário da Divisão de Honra de Séniores, saiba desde já o que ele ditou, sendo que em próxima edição "A Comarca" publicará como habitualmente o calendário personalizado.

1ª Jornada (18/09/2011):
Biblioteca vs CC Ansião
Pataiense vs Alq. da Serra
Alvaiázere vs ID Vieirense
Guiense vs Pedrogueense
Pousos vs Fig. Vinhos
Portomosense vs Meirinhas
Avelar vs Atouguiense
Marrazes vs Nazarenos

Sorteio:

- 1 - Biblioteca IR
- 2 - GD Nazarenos
- 3 - CC Ansião
- 4 - AC Avelarense
- 5 - Alqueidão da Serra
- 6 - AD Portomosense
- 7 - ID Vieirense
- 8 - GRAP/Pousos
- 9 - R. Pedrogueense
- 10 - GD Guiense
- 11 - Figueiró dos Vinhos
- 12 - GD Alvaiázere
- 13 - AR Meirinhas
- 14 - CD Pataiense
- 15 - GD Atouguiense
- 16 - SCL Marrazes

Matriz de jogos:

- 1ª Jornada (18.09.2011): 1-3, 14-5, 12-7, 10-9, 8-11, 6-13, 4-15, 16-2
2ª Jornada (25.09.2011): 3-16, 5-1, 7-14, 9-12, 11-10, 13-8, 15-6, 2-4
3ª Jornada (02.10.2011): 3-5, 1-7, 14-9, 12-11, 10-13, 8-15, 6-2, 16-4
4ª Jornada (16.10.2011): 5-16, 7-3, 9-1, 11-14, 13-12, 15-10, 2-8, 4-6
5ª Jornada (23.10.2011): 5-7, 3-9, 1-11, 14-13, 12-15, 10-2, 8-4, 16-6
6ª Jornada (30.10.2011): 7-16, 9-5, 11-3, 13-1, 15-14, 2-12, 4-10, 6-8
7ª Jornada (06.11.2011): 7-9, 5-11, 3-13, 1-15, 14-2, 12-4, 10-6, 16-8
8ª Jornada (20.11.2011): 9-16, 11-7, 13-5, 15-3, 2-1, 4-14, 6-12, 8-10
9ª Jornada (27.11.2011): 9-11, 7-13, 5-15, 3-2, 1-4, 14-6, 12-8, 16-10
10ª Jornada (04.12.2011): 11-16, 13-9, 15-7, 2-5, 4-3, 6-1, 8-14, 10-12
11ª Jornada (18.12.2011):

- 11-13, 9-15, 7-2, 5-4, 3-6, 1-8, 14-10, 16-12
12ª Jornada (08.01.2012): 13-16, 15-11, 2-9, 4-7, 6-5, 8-3, 10-1, 12-14
13ª Jornada (15.01.2012): 13-15, 11-2, 9-4, 7-6, 5-8, 3-10, 1-12, 16-14
14ª Jornada (22.01.2012): 16-15, 2-13, 4-11, 6-9, 8-7, 10-5, 12-3, 14-1
15ª Jornada (29.01.2012): 15-2, 13-4, 11-6, 9-8, 7-10, 5-12, 3-14, 1-16.

Pedrogueense começa campeonato fora com o Guiense

Face a este sorteio, constata-se que Desportiva de Figueiró e Recreio Pedrogueense começam ambos o campeonato fora, a Desportiva defrontando o Pousos e o Recreio visitando o Guiense.

Se bem que se trate de um campeonato, o certo é que face à transformação que o Pedrogueense atravessa, o sorteio poderia ter sido simpático já que o Guiense foi das equipas que mais se reforçou neste defeso, apostando fortemente na subida de divisão.

Na segunda jornada, o Pedrogueense recebe o Alvaiázere, um clássico do norte do distrito que, pelas razões apontadas, não vem na melhor altura.

No dia 11, o Recreio recebeu o Sport Castanheirense, tendo a equipa da casa vencido por 2-0.

Neste jogo, os pedrogueenses demonstraram as naturais fragilidades de uma equipa muito jovem para uma divisão de Honra, mas mostraram-se uma "equipa à Zé Pélé", aguerida e com um meio campo muito combativo que não deixa jogar a equipa adversária. Se bem que o Castanheirense não é, propriamente, uma equipa da Honra, o certo é que os Pedrogueenses deixaram muito boas indicações e merecem que os pedrogueenses os apoiem mesmo que o início de época não seja tão animador como gostariam. Trata-se de uma equipa muito jovem, completamente composta por elementos do concelho que merece ser acarinhada apoi-

ada. Na terceira jornada, o Pedrogueense desloca-se ao Pataiense, outra das equipas que aposta fortemente na subida de divisão.

Desportiva também começa fora com o Pousos

A Desportiva de Figueiró dos Vinhos inicia este Domingo um ciclo há muito desconhecido em Figueiró dos Vinhos: uma Desportiva sem "Napoleões".

Vamos ver como reage à falta de José e Fernando Napoleão, dois atletas que quasse durante três décadas deram o seu contributo ao seu clube de coração - a Desportiva - recusando muitas vezes propostas bem aliciantes de outros clubes, como nós próprios testemunhámos.

Domingo, os figueiroenses deslocam-se ao Pousos, onde a época passada não foram nada felizes, saindo de lá vergados a uma derrota.

Equipa dos Pousos que fez excelentes resultados na pré-época e que se reforçou bastante este ano. Entre as caras novas deste adversário da Desportiva, uma bem nossa conhecida e dos figueiroenses em geral: Ferraz, o avançado leiriense que já passou por duas vezes por Figueiró dos Vinhos e onde sempre deixou saudades.

A Desportiva já na ponta final do defeso reforçou-se bastante, vamos lá agora ver se bem. Esperamos e tudo indica que sim.

Na segunda jornada, a Desportiva recebe o Guiense sobre quem já falámos atrás. Além do que referimos, trata-se de equipa com a qual existem grandes rivalidades, com jogos bem polémicos pelo meio. Na terceira jornada a Desportiva desloca-se a Alvaiázere para mais um clássico do norte do distrito.

Por esta breve análise e pequeno comentário já deu para perceber que, no calendário, a Desportiva ficará com as sobras do Pedrogueense, donde facilmente se concluirá que na semana seguinte receberá

o Pataiense.

Curiosamente, na época passada passou-se o mesmo, só que ao contrário, o Pedrogueense é que ficava com as sobras da Desportiva. Enfim, curiosidades de um sorteio em que mais uma vez pedrogueenses e figueiroenses não pediram o possível "arranjo" que permitiria o desencontro de jogos para felicidade dos adeptos que teriam sempre futebol ao fim-de-semana.

Derbie à nona jornada

O grande derbie do norte do distrito acontecerá apenas à nona jornada, com a Desportiva de Figueiró dos Vinhos a visitar o Recreio Pedrogueense.

Campeonato com muitos clássicos a norte do distrito

Este ano o norte do distrito será pródigo em clássicos já que a Figueiró dos Vinhos, Pedrogueense e Alvaiázere juntaram-se o repescado Ansião e o promovido Avelarense.

Relativamente ao Ansião, acabou por ser protagonista da grande polémica do defeso, ao ser repescado em detrimento do Juncalense, a melhor equipa classificada na 1ª Divisão a seguir aos que foram promovidos.

Se a Associação seguisse os seus critérios anteriores dos quais, inclusivamente na altura resultaram na descida do Juncal, seria a equipa do Sul a ser repescada, após o Beneditense ter aceite do convite da Federação para ocupar o lugar deixado em aberto na 3ª Divisão pelo União da Serra que abandonou o futebol sénior.

Voltam os números sequenciais até 18

Outra curiosidade desta época que se avizinha, é regressarem os números sequenciais de 1 a 18, sendo que o 1 será obrigatoriamente do guarda-redes e a equipa que entra em campo equipada de 1 a 11.

Com esta medida as equipas irão, seguramente, poupar bastante em equipamentos.

1ª Divisão começa em Outubro**Toni continua nos comandos do Sport Castanheirense**

A equipa do Sport de Castanheira de Pera surge este ano com mais ambição.

Por um lado, Toni continua na liderança da equipa e a base da equipa da época passada mantém-se; por outro a aposta na juventude feita o ano passado poderá já este ano começar a dar frutos; finalmente, a equipa foi ao "mercado" e reforçou-se bem, chegando a acordo com dois ex-Pedrogueenses de valor e experiência reconhecida, falamos do lateral Sérgio e do extremo Helder Vaz.

Uma coisa é certa, este ano Toni dispõe de mais soluções e de mais experiência na equipa para enfrentar um campeonato que promete ser o mais competitivo e forte das últimas épocas



Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito de Leiria, CRL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 23.º dos Estatutos, convoco todos os associados desta Cooperativa para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia 14 de Outubro de 2011, pelas 16h00, nas instalações da sede, em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte;

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Eleição dos Órgãos Sociais para o quadriénio 2012 a 2015 (dois mil e doze a dois mil e quinze).
2. Outros assuntos.

Se à hora marcada não se encontrarem presentes o número suficiente de associados, nos termos do Código Cooperativo e dos Estatutos, a Assembleia reunirá uma hora depois com qualquer número de presenças dos associados.

Figueiró dos Vinhos, 05 de Setembro de 2011.

O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Henriques Coelho



ELECTRODOMÉSTICOS

ALTA FIDELIDADE • MÓVEIS • DECORAÇÕES

SEDE:

R. CONDEREDONDO, Nº 62A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - LISBOA
Fax: 213 150 963

FILIAL 2:

PRAÇADO AREIRO, 6D/E
Tel.: 218 483 311
1000 - LISBOA

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93-A
1150 - LISBOA



A indústria da neve no Coentral

Serra da Lousã (séc. XVIII)

pelo

Dr. José M. Simões



continuação da edição anterior (374)

Parte II

Como a actividade neveira era sazonal, havia que estar atento ao negócio e JPC envolveu-se no trato da neve na Serra da Lousã, dado que acompanhava de perto a exploração dos recursos do frio natural a partir da sua Quinta do Coentral, onde construiu a Casa da Eira (1774) e outras edificações (Fig. 3). Aqui, esta actividade tinha momentos de apanha e armazenagem que aconteciam conforme o tempo permitia. A mão-de-obra tinha de estar disponível e atenta à Serra. Qualquer nevão era motivo para se subir ao Cabeço do Pereiro, talvez do Pereira, por alusão ao Julião Pereira.



Fig. 3 - Casa da Eira no Coentral Grande.

Na realidade estava-se enquadrado numa exploração ligada ao campo, logo detendo um carácter rural e doméstico. Não sendo uma actividade de produção constante, é com a compra da Quinta da Serra, em 31 de Janeiro de 1782, que JPC adquiriu a fábrica de neve da Serra de Montejunto, conforme placa alusiva colocada à entrada dos silos de armazenamento.

É pois em Montejunto, que o negócio floresceu. A nova fábrica tinha vantagens: a de fabricar gelo todo o ano (gelo fabricado em geleiras de água) e diminuição dos riscos associados ao transporte. É esta fábrica que vem a dar mais poder económico ao neveiro. O negócio saiu da corte, espalhando-se por casas senhoriais, cafés e lojas de bebidas. Recordemos, por exemplo, em Lisboa, o café Martinho da Arcada, o Pomona e o Café Gelo. A procura era bastante e, consequentemente, o escoamento do gelo estava garantido.

Ficou pela oralidade na memória coentralense que efectivamente o negócio florescia. Contava-se que os comerciantes em Lisboa falavam que as ruas da aldeia do Coentral, em vez de estarem cobertas de mato, o JPC tinha-as coberto de ouro. Fruto da abundância, e talvez com vontade de fazer florescer a aldeia onde já tinha casa (1774), o neveiro obtém licença dada pelo Bispo D. Miguel da Anunciação para que se pudesse construir uma capela na aldeia do Coentral (1778).

Sabe-se que depois de 18 de Junho de 1782, Castro manda construir, na igreja matriz do Coentral, a capela de N^a Senhora das Dores. Acreditamos que a igreja já existia embora de modesto tamanho e esta capela seria anexa, como hoje ainda deixa transparecer.

Mais tarde, manda construir a capela em honra de Santo António de Lisboa (1786) (Fig. 4) e outros investimentos de prestígio que o tempo e a incúria do homem vão, agora, destruindo como reflexo da ignorância própria dos "regedores" importados.



Fig. 4 - Após um nevão, aspecto do planalto do Cabeço do Pereiro ou St. António da Neve.

Com o decorrer do tempo o local de implantação desta capela passou a ser conhecidos por St. António da Neve. Noutras aldeias da serra, concretamente na Roda Cimeira, já ouvi chamar de Santo do Alto, decerto devido à altitude do local.

Os oficiais neveiros eram senhores do seu trabalho, porventura também das suas ferramentas. Os trabalhadores podiam dispor ou não de ferramentas de trabalho, mas o proprietário encarregava-se de as possuir e, portanto, de as acautelar. Para tal, o JPC construiu a capela do Santo António das Neves (Fig. 3), como era conhecida, dando-lhe várias funções: local de culto, armazém de arumos e guarida ou dormitório. Em 1793, o fundador da Capela de Santo António da Neve faz o pedido ao Cabido da Sé de Coimbra para que "o edifício fosse benzido e nele se pudesse dizer missa."

Nas "fábricas" concedidas por contrato real, como no Santo António da Neve - Coentral, o neveiro podia colocar uma coroa real na fachada do edifício mais notável, no caso a capela, como ainda hoje se pode ver no local. Tinha sido atribuído o "direito de usar os símbolos das armas reais na fachada do edifício. Ali também estava, de certa forma, assinalada a propriedade do rei. O negócio era fruto de um contrato real e, portanto, o rei cedeu

o negócio através de um contrato de exploração. Mas a propriedade era do monarca e não privada como aconteceu em Montejunto.

Já no Coentral, numa das casas de JPC, foi lavrada na ombreira da porta a data de 1774 e por cima esculpidas duas chaves cruzadas (Fig. 5). Pensamos que este símbolo é maçónico, já que é a jóia de quem exerce a função de tesoureiro da sua Loja. Este raciocínio, aliado à influência desta ordem iniciática e porque JPC era também cavaleiro da Ordem de Malta, leva-nos a crer que ele nos deixou, de certa forma, uma mensagem encriptada.



Fig. 5 - Ombreira da Casa da Barroca no Coentral Grande

Após a morte de JPC o negócio continuou na família, terminando no seu neto, Martinho Bartolomeu Rodrigues (1797 - 1881).

O progresso ligado à produção de gelo vai-se fortalecendo. Deixa de ser uma actividade bastante artesanal e é, aproximadamente, em 1834 que o ofício de neveiro da casa real se extingue, fruto também da produção de frio artificial. A industrialização da produção do gelo, e a sua distribuição em volumosos blocos pelos estabelecimentos de Lisboa faz parte das nossas recordações de infância. Hoje, olhamos para o insubstituível frigorífico como fazendo parte do mobiliário da cozinha. Muitos nem sabem como a cozinha era antes deste tão banal equipamento.

1 A Soberana Ordem Militar e Hospitalaria de San Juan de Jerusalém, de Rodas e de Malta (1530), mais conhecida como a Ordem de Malta, é uma ordem religiosa católica fundada em Jerusalém no século XI por comerciantes amalfitanos (da cidade de Amalfi - Itália). Nasceu dentro do marco das cruzadas e desde um princípio, junto a sua actividade hospitalaria, desenvolveu acções militares contra os exércitos muçulmanos árabes e, mais tarde, também turcos. (Wikipédia - Enciclopédia)

Fácil

3	7	4	5	1		2	9
5	9					6	
6	8	1		7		5	4
2	6			8		4	
	3		2		1		5
		7		9			3
1	4	6		2		3	8
		3					6
	5	9		6	3	1	2

Médio

7				3		4	2
							8
	5	3			4	7	
2				6		5	
		1	3		5	8	
		5		2			7
		8	1			6	7
4							
1	2		4				8

Difícil

1		8	9				6
				2			7
				6			5
	1			6			4
		3				9	
8			4				5
5				3			
4			7				
2					9	8	1

SUDOKU

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 29 de Agosto de 2011, no livro de notas para escrituras diversas número dezassete, deste Cartório, a folhas oitenta e seis foi lavrada uma escritura de justificação na qual, ZULMIRA DE ALMEIDA SIMÕES e marido, MANUEL ROSA BORGES, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar de Braçais. NIF 149.468.156 e 107.003.520, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel situado na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos: METADE INDIVISA do prédio URBANO, sito em "Braçais", composto por uma casa, inscrito na matriz em nome de Emília Rosa sob o artigo 702, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fracção, de 30,00 Euros, igual ao atribuído, descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o número quatro mil trezentos e sessenta e um, não incidindo sobre o referido direito qualquer inscrição em vigor.

Que o citado imóvel veio à sua posse por doação verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e noventa por Emília Rosa, viúva, residente que foi no dito lugar de Braçais, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem assim aquele prédio, conjuntamente com António Rosa Dias e mulher, Lília Duarte Simões, residentes na Rua Abel Manta, n.º 3, 6.º direito, Ramada, Odivelas, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, fazendo nele algumas obras de conservação, retirando dele todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 29 de Agosto de 2011.

A Notária,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo



**CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÃ
DE TERESA VALENTINA SANTOS
JUSTIFICAÇÃO**

Certifico que por escritura de vinte e nove de Agosto de dois mil e onze, no Cartório Notarial da Sertã de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas noventa e oito a folhas noventa e nove verso, do livro de notas para escrituras diversas número cento e trinta e cinco - F, compareceu:

AMILCAR CAETANO BENTO, casado com DULCE MARIA LOPES FRANCISCO, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde reside habitualmente no lugar de Derreada Cimeira, E DECLAROU: Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do prédio rústico, sito em Vale de Urzes, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terra de cultura com oliveiras e pinhal, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com José António Tomas e outros, sul com Artur Nunes Bento e outro, nascente com Joaquim Antunes Caetano e outros e poente com Eduardo Alves Pires e outro, inscrito na matriz sob o artigo 11339, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que ele justificante possui o referido prédio em nome próprio desde mil novecentos e oitenta, ainda no estado de solteiro, por compra a Maria Assunção Caetano, viúva, residente que foi no lugar de Derreada Cimeira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, cujo título não dispõe.

Está conforme.

Cartório Notarial da Sertã, 29 de Agosto de 2011.

A COLABORADORA,

(Maria Helena Teixeira Marques Xavier, colaboradora n.º 322/1 do Cartório Notarial da Sertã, no uso das competências conferidas pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, através de autorização publicada em 31/01/2011 no sítio da Ordem dos Notários).



**CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÃ
DE TERESA VALENTINA SANTOS
JUSTIFICAÇÃO**

Certifico que por escritura de vinte e quatro de Agosto de dois mil e onze, no Cartório Notarial da Sertã de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas quarenta e quatro a folhas quarenta e cinco verso, do livro de notas para escrituras diversas número cento e trinta e cinco - F, compareceu:

VITOR MANUEL ANTUNES MARIA, casado com Rute Isabel da Silva Brito Antunes, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, residente habitualmente na Estrada de Subsera, número 1, freguesia de Alhandra, concelho de Vila Franca de Xira, E DECLAROU: Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do prédio rústico, sito em Braçal, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal, com a área de nove mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Mendes Coelho, sul com António Coelho de Jesus, nascente com António Mendes Laranjeira e poente com José Mendes Rosa, inscrito na matriz sob o artigo 11323, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que ele justificante possui o referido prédio em nome próprio desde mil novecentos e oitenta e seis, ainda no estado de solteiro, por doação meramente verbal de Manuel Luis da Piedade, casado com Maria de Jesus Mendes da Conceição, residentes no lugar de Atalaia Cimeira, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, cujo título não dispõe.

Está conforme.

Cartório Notarial da Sertã, 24 de Agosto de 2011.

A COLABORADORA,

(Isabel Maria da Conceição Fernandes, colaboradora n.º 322/2 do Cartório Notarial da Sertã, no uso das competências conferidas pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, através de autorização publicada em 31/01/2011 no sítio da Ordem dos Notários).



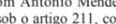
**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 06 de Setembro de 2011, no livro de notas para escrituras diversas número dezassete, deste Cartório, a folhas noventa e nove foi lavrada uma escritura de justificação na qual, JOAQUIM MARIA DA FONSECA e mulher, ERMELINDA JOSEFA DA SILVA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Marinha, NIF 104.544.899 e 200.233.246, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande: UM - URBANO, sito em "Marinha", composto por uma morada de casas de habitação, com a superfície coberta de quarenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com António Bernardino de Almeida, do sul com rua e do nascente com Manuel Dias, inscrito na matriz sob o artigo 208, com o valor patrimonial tributário de Euros 116,69, igual ao atribuído; DOIS - URBANO, sito em "Marinha", composto por uma morada de casas de habitação, com a superfície coberta de vinte metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com António Mendes, do sul com rua e do nascente com Amália Maria, inscrito na matriz sob o artigo 211, com o valor patrimonial tributário de Euros 116,69, igual ao atribuído; TRÊS - URBANO, sito em "Marinha", composto por uma morada de casas de habitação, com a superfície coberta de quarenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com José Francisco, do sul com Domingos Coelho da Silva, do nascente com José Martins da Fonseca e do poente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo 209, com o valor patrimonial tributário de Euros 173,39, igual ao atribuído; QUATRO - URBANO, sito em "Marinha", composto por uma casa de habitação de rés - do - chão e primeiro andar, com a superfície coberta de cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte, do sul, do nascente e do poente com Manuel da Silva Júnior, - inscrito na matriz sob o artigo 712, com o valor patrimonial tributário de Euros 219,20, igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande. Que os citados prédios vieram à sua posse, todos por compra verbal feita por volta do ano de mil novecentos e setenta e oito, o prédio identificado na verba um a José Martins da Fonseca e mulher, Lucinda Maria; o prédio identificado na verba dois a Maria do Carmo, solteira, maior; o prédio identificado na verba três a António Bernardino de Almeida e mulher, Elvira Rosa; o prédio identificado na verba quatro a Manuel da Silva Júnior e mulher, Constança Josefa da Silva, todos residentes no citado lugar de Marinha, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, habitando o identificado na verba dois, fazendo em todos obras de conservação, retirando deles todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida, pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa - fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 06 de Setembro de 2011.

A Notária,

(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)



**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 29 de Agosto de 2011, no livro de notas para escrituras diversas número dezassete, deste Cartório, a folhas oitenta e nove foi lavrada uma escritura de justificação na qual, MARIA ODETE DAVID ROSA REIS e marido, JOSÉ LUIS DA GRAÇA REIS, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, e ele da freguesia de Santos - o - Velho, concelho de Lisboa, residentes na Av.º de Santa Maria, n.º 36, 2.º Esquerdo, freguesia de Aqualva - Cacem, concelho de Sintra, NIF 120.499.045 e 120.499.053, respectivamente, a mulher declarou ser, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do seguinte imóvel situado na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande: RÚSTICO, sito em "Boucá dos Covais", composto por terreno de cultura com árvores de fruto, com a área de cem metros quadrados, a confrontar do norte com regueira, do sul com estrada, do nascente com Joaquim David de Jesus e do poente com Maria Ângela de Jesus David, inscrito na matriz em nome da justificante mulher, sob o artigo 12.371, com o valor patrimonial tributário de • 61,35, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande. Que o citado prédio veio à sua posse por doação verbal, ainda no estado de solteira, maior, feita por volta do ano de mil novecentos e setenta e cinco, por sua mãe, Maria Ângela de Jesus David, viúva, residente que foi no lugar de Bouçá dos Covais, citada freguesia da Graça, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, cultivando - o, colhendo os seus frutos, avivando estremas, dele retirando todas as utilidades possíveis, pagando as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida, pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa - fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo, pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 29 de Agosto de 2011.

A Notária,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo



**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 17 de Agosto de 2011, no livro de notas para escrituras diversas número dezassete, deste Cartório, a folhas cinquenta e oito foi lavrada uma escritura de justificação na qual, JOSEFINA DA CONCEIÇÃO, viúva, natural da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde reside no lugar de Casal Castanheiro, NIF 149.470.207, declarou ser, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do seguinte prédio situado na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos: RÚSTICO, sito em "Vales", composto por eucaliptal, com a área de setecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com António Simões Marques, do sul com Augusto Freire e do nascente com Francisco Medeiros, inscrito na matriz sob o artigo 12.133, com o valor patrimonial tributário de Euros 254,92 igual ao atribuído, omissa na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que o citado prédio veio à sua posse, por compra verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e sete, já no estado de viúva, a Irene Augusta Lopes, viúva, residente que foi em Avelar, Ansião, a qual por sua vez tinha adquirido por partilha verbal por óbito de seu pai, Porfírio Lopes, viúvo, residente que foi no citado lugar de Casal Castanheiro, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, plantando e cortando arvoredos, avivando estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas das indicadas freguesias, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 17 de Agosto de 2011.

A Notária,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo



**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 09 de Setembro de 2011, no livro de notas para escrituras diversas número dezassete, deste Cartório, a folhas cento e sete foi lavrada uma escritura de justificação na qual, MARIA RICARDINA GODINHO MARQUES e marido EDUARDO FERREIRA AFONSO, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar de Almofala de Baixo, e ele da freguesia de Maços de D. Maria, concelho de Alvaiázere, NIF 174.699.085 e 102.898.863, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos: UM - URBANO, sito em "Almofala de Baixo", composto por casa de habitação, com a superfície coberta de cinquenta e cinco virgula dez metros quadrados, e a superfície descoberta de seis virgula cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com Eduardo Ferreira Afonso, do nascente com Anabela Silveira Marques e do poente com serventia, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.449, com o valor patrimonial tributário de Euros 15.500,00, igual ao atribuído; DOIS - URBANO, sito em "Almofala de Baixo", composto por arrecadações e arrumos, com a superfície coberta de trinta e seis metros quadrados, e a superfície descoberta de setenta e nove virgula noventa metros quadrados, a confrontar do norte com estrada pública, do sul e do nascente com Joaquim Albano e do poente com Isidro Marques inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.448, com o valor patrimonial tributário de Euros 3.840,00, igual ao atribuído; TRÊS - URBANO, sito em "Almofala de Baixo", composto por casa de habitação, com a superfície coberta de cinquenta e um metros quadrados, e a superfície descoberta de vinte virgula oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com estrada pública, do sul e do poente com Isidro Marques e do nascente com Joaquim Albano, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.447, com o valor patrimonial tributário de Euros 18.380,00, igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que os citados prédios vieram à sua posse, todos por doação verbal, já no estado de casados, feita por volta do ano de mil novecentos e setenta e quatro, pelos pais da justificante mulher, Izidoro Marques e mulher, Adelaide Augusta Godinho, residentes que foram no citado lugar de Almofala de Baixo, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, habitando - o prédio identificado na verba três, guardando alfaias e produtos agrícolas nos restantes, fazendo em todos obras de conservação e retirando deles todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida, pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa - fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos, pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 09 de Setembro de 2011

A Notária,
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)



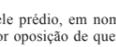
**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 30 de Junho de 2011, no livro de notas para escrituras diversas número dezasseis, deste Cartório, a folhas cento e quinze foi lavrada uma escritura de justificação na qual, MANUEL DA CONCEIÇÃO RELVAS casado com Aura das Dores Carvalho Relvas, no regime da separação de bens, natural da freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, residente na Rua Dr. Manuel Vasconcelos, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, NIF 148.924.948 e 149.470.010, respectivamente, declarou ser, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do seguinte prédio situado na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos: URBANO, sito na "Rua Dr. Manuel Vasconcelos", composto por estacionamento coberto e fechado, com a superfície coberta de quarenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul com Carlos Manuel Pinhal Carvalho e do nascente e do poente com Manuel da Conceição Relvas, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 5.162, com o valor patrimonial tributário de Euros 5.370,00, igual ao atribuído, omissa na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que o citado prédio veio à sua posse por compra verbal feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e nove, a Constantino da Costa Carvalho e mulher Aurélia Silva Teixeira, residentes em 8, Aillée Marivaux, 78260 - Acheres, França, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possui assim aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, guardando nele o seu automóvel, fazendo nele obras de conservação, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 30 de Junho de 2011.

A Notária,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo



CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTARIA PAULA CRISTINA ROCHA TEIXEIRA DE OLIVEIRA SOBREIROS

Certifico que por escritura de doze de Setembro de dois mil e onze, outorgada no Cartório Notarial de Pombal, sito na Rua Primeiro de Maio, número cinco, a cargo da notaria Paula Cristina Rocha Teixeira de Oliveira Sobreiros, iniciada a folhas quinze do livro de notas número cento e cinquenta e quatro - G, Natividade Domingues dos Santos Francisco, contribuinte número 129 229 806, casada com José Rebelo Francisco, contribuinte número 141 756 659, sob o regime da separação de bens, natural da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, residente na Rua do Brasil, n.º 23 R/C, direito, na freguesia de Linda-a-Velha, concelho de Oeiras, declarou com exclusão de outrem, que é dona e legítima possuidora dos seguintes prédios, sitos na referida freguesia de Castanheira de Pera, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera e a que atribui os respectivos valores patrimoniais:

Um - Prédio rústico, sito no lugar de Vinhas, composto de terra de cultura, com a área de quatrocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Manuel Martins, sul com estrada e de nascente com António Barata Salgueiro, inscrito na respectiva matriz em nome da antecessora, sob o artigo 1.132, com o valor patrimonial para efeitos de Imposto Municipal de Transmissões, de Euros 290,33;

Dois - Prédio rústico, sito no lugar de Valongo, composto de terra de cultura com oliveiras, com a área de quatrocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Maximino Henriques Lopes, sul com Manuel Ambrósio, nascente com barroca e de poente com caminho, inscrito na respectiva matriz em nome da antecessora, sob o artigo 1.487, com o valor patrimonial para efeitos de Imposto Municipal de Transmissões de Euros 254,92;

Três - Três quartas partes do prédio rústico, sito no lugar de Quintal, composto de terra de cultura com videiras, árvores de fruto, castanheiro, oliveiras e pinhal, com a área de dois mil quatrocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Oaia, sul com Maria Emilia Domingues, nascente com Marcolino Alves Tomás e de poente com estrada nacional, inscrito na respectiva matriz rústica, em nome das antecessoras sob o artigo 3.352, com o valor patrimonial para efeitos de Imposto Municipal de Transmissões, correspondente à fracção de Euros 750,61; e

Quatro - Quatro quintas partes, do prédio urbano, sito no lugar de Troviscal, composto de casa de habitação de rés-do-chão, primeiro andar, águas furtadas, pátio, barraco e logradouro, com a superfície coberta de duzentos e noventa e três metros quadrados e descoberta de seiscentos e vinte e sete metros quadrados, a confrontar de norte com Isaltino Rodrigues Costa, nascente com Natividade Domingues dos Santos Francisco, poente com estrada e do sul com João Rodrigues Soeiro, inscrito na respectiva matriz, em nome das antecessoras, sob o artigo número 2.749, com o valor patrimonial, correspondente à fracção de Euros 50.937,10.

Que em face ao valor atribuído aos imóveis tem esta justificação o valor de cinquenta e dois mil duzentos e trinta e dois euros e noventa e seis céntimos.

Que entrou na posse dos identificados prédios em data que já não sabe precisar mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e noventa, por doações meramente verbais que lhes fizeram as antecessoras dos mesmos: as verbas referidas sob os números um, dois, uma quarta parte da verba número três e uma quinta parte da verba número cinco, por Euménia dos Santos Domingues, viúva, residente que foi na Rua do Brasil, número vinte e três, rés-do-chão, na referida freguesia de Linda-a-Velha; a restante parte das verbas números três e quatro, por Adélia Maria dos Santos, viúva, residente que foi no dito lugar de Troviscal, - na proporção de uma quarta parte da verba número três e na proporção de uma quinta parte da verba número quatro - e por Lucinda Domingues dos Santos, solteira, maior, residente que foi no aludido lugar de Troviscal, - na proporção de uma quarta parte da verba número três e na proporção de duas quintas partes da verba número quatro, - doações essas de que não ficou com título formal.

Desde a mencionada data tomou a posse efectiva dos aludidos bens, tendo vindo desde então a gozar todas as utilidades por eles proporcionadas, neles praticando os actos materiais de fruição e conservação correspondentes ao direito de propriedade, designadamente, quanto aos rústicos, cultivando-os, colhendo os seus frutos e produtos, avivando as estremas, cortando os pinheiros e deles extraindo resina, e relativamente ao urbano, utilizando-o como sua habitação secundária, conservando-o e melhorando as suas condições de habitabilidade, tudo na convicção plena que sempre teve e tem de ser de facto proprietária.

Todos estes actos de posse foram praticados pela justificante, durante mais de vinte anos, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento e o acatamento de toda a gente da região, sendo por isso uma posse pacífica, contínua, pública e de boa-fé, que conduz à aquisição por usucapião, que expressamente invoca, não tendo a justificante, dado o modo de aquisição, documentos que lhe permitam fazer a prova do seu direito de propriedade plena pelos meios extrajudiciais normais. Conferido. Está conforme.

A Colaboradora da Notária

Blandina Mota Raimundo Silva, inscrita na Ordem dos Notários com o n.º 142/1 e com autorização de 31.01.2011 publicada em www.notarios.pt

COMARCA Nº 375 de 2011.09.12

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 9 de Setembro de 2011, no livro de notas para escrituras diversas número dezassete, deste Cartório, a folhas cento e quatro foi lavrada uma escritura de justificação na qual, MANUEL DA CONCEIÇÃO PEREIRA e mulher, SUSETE DOROTEIA SANCHES MARTINS PEREIRA, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia de Aldeia Velha, concelho de Sabugal, residentes na Rua Mário Botas, nº 8, Aroeira, freguesia de Charneca de Caparica, concelho de Almada, NIF 123.920.973 e 108.422.950, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande: UM - RÚSTICO, sito em "Lameirão", composto por terreno de cultura, pinhal e mato, com a área de dois mil cento e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Artur Coelho, do sul com José Pereira, do nascente e do poente com viso, inscrito na matriz sob o artigo 7.552, com o valor patrimonial tributário de Euros 574,36, igual ao atribuído; -DOIS - RÚSTICO, sito em "Lameirão", composto por terreno de cultura, pinhal e mato, com a área de dois mil cento e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Carvalho Ferreira, do sul com Jaime Coelho, do nascente e do poente com viso, inscrito na matriz sob o artigo 7.551, com o valor patrimonial tributário de Euros 576,72, igual ao atribuído; TRÊS - RÚSTICO, sito em "Lameirão", composto por terreno de cultura, pinhal e mato, com a área de dois mil cento e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Pereira, do sul com Manuel Carvalho Ferreira, do nascente e do poente com viso, inscrito na matriz sob o artigo 7.549, com o valor patrimonial tributário de Euros 569,25, igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande. Que os citados prédios vieram à sua posse, todos por compra verbal feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, o identificado na verba um a Jaime Coelho Silva e mulher, Maria Emilia, residentes que foram no lugar de Escalões do Meio, citada freguesia de Pedrógão Grande, o prédio identificado na verba dois a Artur Coelho e mulher, Fernanda Pinto, residentes que foram no dito lugar de Escalões do Meio, e o identificado na verba três, a José Coelho, viúvo, residente que foi na Avenida Estados Unidos da América, 110, 1º, em Lisboa, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando - os, plantando e cortando árvores, roçando o mato e avivando estremas, retirando deles todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas das indicadas freguesias, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 9 de Setembro de 2011.

Notaria,
Patricia Isabel Marques Fernandes Figueiredo

COMARCA Nº 375 de 2011.09.12



**Medicina Tradicional
Chinesa & Reumatismo**

O que é? Termo genérico que indica diversas enfermidades dos músculos, dos tendões, dos ossos e das articulações. Esta doença provém de resíduos tal como ácido úrico que são depositados na corrente sanguínea por alguns alimentos e que agem sobre os músculos e articulações produzindo mal-estar, calafrio, febre, dores locais e deformidades. Existem mais de 100 doenças reumáticas que podem afectar para além do aparelho locomotor (ossos, articulações, músculos e tendões) outros órgãos como o coração, o rim, o pulmão, sistema nervoso, os olhos e a pele.

Exemplos de doenças reumatológicas - Artrite Reumatóide, Artrites Infecciosas, Tendinites e outras doenças periarticulares, Lesões Músculo-Esqueléticas ligadas ao trabalho, Osteoporose (e outras doenças ósseas), Lombalgias, Lúpus Eritematoso Sistémico, Esclerose Sistémica, Síndrome de Sjogren, Polimiosite-Dermatomiosite, Vasculites, Gota, Espondilite Anquilosante e muitas outras!

Quem pode ser afectado? As doenças reumáticas não são exclusivas dos adultos, podendo surgir na infância e na adolescência?

Quais são os sintomas? O sintoma comum e determinante de manifestação das doenças reumáticas é a dor. Embora a dor esteja presente em todos os quadros de doença reumática, qualquer que seja a sua causa, existem características da dor que a diferenciam e podem ajudar a um diagnóstico mais concreto. Assim, é completamente diferente uma situação em que o doente apenas se queixa de dor quando se esforça ou usa a articulação lesada (dor mecânica) ou um quadro de dor que se agrava com o repouso e com a imobilização. Uma dor reumática que surge de noite e tem a sua maior intensidade de manhã ao levantar (dor inflamatória) constitui um sinal de alerta que deve levar o doente a consultar com rapidez o seu médico assistente. Consequentemente, certas actividades e movimentos - como andar, elevar um peso ou levantar-se de uma cadeira - podem ser difíceis de fazer. Noutros casos, há calor e inchaço das articulações e sensação de fraqueza ao executar actividades mínimas, como abotoar uma camisa ou escrever. Como as doenças reumáticas podem afectar outros órgãos para além do aparelho locomotor, as suas manifestações podem ser muito diversas, consoante os órgãos atingidos.

O que provoca ou pode agravar o reumatismo? Como as doenças reumáticas são muito diversas e complexas, há numerosas causas diferentes: estas podem ser de origem degenerativa, em que o aparelho locomotor vai perdendo as suas características originais (por exemplo, a Artrite e a Osteoporose); inflamatória (como a Artrite Reumatóide e a Espondilite Anquilosante); infecciosa (como as artrites reactivas); imunológica (casos de Lúpus Eritematoso Sistémico e Esclerodermia); e metabólicas (por exemplo, a Gota).

O que fazer para prevenir? A maior parte das doenças reumáticas tem origem desconhecida, mas a investigação médica tem avançado muito nos últimos anos e os doentes já dispõem de medicamentos eficazes para o controlo ou mesmo remissão de algumas destas doenças. É importante consultar um reumatologista a partir do momento em que tiver o principal sintoma de qualquer uma das doenças reumáticas: a dor. Quanto mais precoce for o diagnóstico, maior será a probabilidade

de controlar eficazmente qualquer uma das doenças reumáticas. **Siga estes conselhos para proteger o seu aparelho locomotor:** - tenha uma alimentação equilibrada; - evite o excesso de peso, um grande factor de risco para a sua saúde músculo-esquelética; - adopte uma boa postura corporal (mantenha as costas direitas sentado ou em pé; dobre os joelhos para apanhar um objecto do chão; divida a carga pelas duas mãos, no regresso do supermercado, etc.); - escolha sapatos que protejam os pés de deformações e evite saltos muito altos; - compre um colchão que não prejudique a coluna; - faça exercício físico moderado (30 minutos de caminhada é o ideal); - não se auto-medique; - visite o seu médico especialista regularmente.

Factos sobre as doenças Reumáticas - As doenças reumáticas afectam cerca de 103 milhões de pessoas só na Europa. - Cerca de 10% da população portuguesa sofre de uma doença reumática grave e incapacitante. - As doenças reumáticas são a primeira causa de baixa laboral e o principal motivo de incapacidade temporária ou definitiva dos portugueses. - 15 a 20% das reformas antecipadas ou abandono das carreiras profissionais são devidas a doenças reumáticas. - 50 a 80% da população apresenta queixas reumáticas. A cada momento, cerca de 2,7 milhões de portugueses sofre de algum tipo de queixas reumáticas, o que equivale a 25,7% da população - 1 milhão e 700 mil mulheres, e 970 mil homens. (fonte: sociedade portuguesa de reumatologia) As doenças reumáticas são das mais antigas e comuns da humanidade. Só na Europa estima-se que 103 milhões de cidadãos sofram de doenças e alterações do sistema músculo-esquelético, um número que não pára de aumentar dado o aumento da população e da esperança média de vida. É um mito a ideia de que as doenças reumáticas aparecem nas pessoas idosas; mesmo as crianças de colo são afectadas. As formas mais graves, como a Artrite Reumatóide, o Lúpus Eritematoso Sistémico ou a Espondilite Anquilosante, atingem pessoas mais jovens e em idade produtiva, o que se torna muito preocupante para qualquer sociedade.

O diagnóstico atempado e o tratamento precoce e adequado destas doenças reduzem a incapacidade do doente, melhorando a sua qualidade e esperança média de vida.

Alguns mitos enraizados na nossa cultura sem qualquer fundamento As doenças reumáticas só afectam os idosos. As doenças reumáticas afectam pessoas em todas as faixas etárias, incluindo adolescentes e crianças. * As doenças reumáticas são influenciadas pelo clima. A humidade excessiva pode, por exemplo, ser um factor de agravamento de algumas doenças reumáticas, mas não tem a ver com o seu aparecimento nem é um factor determinante. * As "dores reumáticas" são para toda a vida. As doenças reumáticas não são sinónimo de sofrimento obrigatório nem de ausência de tratamento eficaz. Os reumatologistas têm ao seu dispor uma vasta panóplia de meios de diagnóstico, tratamento e reabilitação das doenças reumáticas. * As doenças reumáticas só afectam "os ossos". Além de afectarem o aparelho locomotor (constituído por articulações, ossos, músculos e tendões), comprometem outros órgãos, como o coração, os rins, os olhos ou mesmo a pele. O Lúpus Eritematoso Sistémico ou a Artrite Psoriática são dois de muitos exemplos.

Como é tratada pela Medicina Tradicional Chinesa? São vários os tratamentos possíveis para o reumatismo na medicina convencional ocidental. No entanto, destacam-se os benefícios que a acupuntura pode trazer a esses pacientes, principalmente no que diz respeito ao alívio da dor e dos outros sintomas. O facto de não haver efeitos secundários no tratamento com acupuntura, faz com que este método milenar seja preferido por muitos que estão cansados das medicações orais, cheios de contra-indicações e efeitos secundários. A acupuntura, além de actuar sobre a dor, também melhora a rigidez da articulação, o que produz ganhos para a função articular, onde é normalmente usada com eficácia. A duração do tratamento dependerá da evolução do paciente, e do grau de cronicidade da patologia. Para as diferentes patologias relacionadas com doenças reumáticas na generalidade começa-se com uma sessão de acupuntura semanal, com esta periodicidade consegue-se uma evolução satisfatória da patologia e resultados definitivos. O uso da fitoterapia tradicional chinesa (compostos de plantas medicinais), será essencial para um programa tratamento bem sucedido.

Outros tratamentos Agrião - sumo diluído em água. Tomar 3 chávenas por dia. Alfaca - sumo das folhas e talos diluído em água. Tomar 3 chávenas por dia. Couve - sumo diluído em água. Tomar 2 chávenas por dia. Aquecer folhas de couve e aplicá-las com gaze nas articulações doridas. Alecrim - Chá das folhas (80g para 1 litro de água). Fazer banhos locais, 2 vezes ao dia. Carqueja - Chá das folhas (20g para 1 litro de água). Tomar 4 chávenas por dia. Linhaça - Compressa de gaze no local quente de linhaça cozida com gengibre ralado.

* Pedro Kalidás Barreto Licenciado em Medicina Tradicional Chinesa Universidade de Medicina Chinesa Dr. Pedro Choy Pós Graduação Universidade de Chengdu-China Membro da Associação Portuguesa dos Profissionais de Acupuntura - APPA Cédula profissional n.º410 Membro da Associação Portuguesa de Acupuntura e Disciplinas Associadas - APA-DA

AGRADECIMENTO

ISAURA AUGUSTO ABREU

Nasceu: 09.05.1918 * Faleceu: 08.08.2011



Pampilhosa - Mealhada

Sua Filha, Genro, e Netos, manifestam o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada.

A todos o nosso Bem-Haja.

CLASSIFICADOS

anuncie já!

através do tel.: 236553669, fax 236 553 692,
mail's: acomarca@mail.telepac.pt
ou
acomarca.jornal@gmail.com



www.esferareal.com

Contatos: 934 396 509 (Fernando Fernandes) ou 918 298 941 (Carlos Rosa)

Para comprar, vender ou arrendar, fale connosco!

Moradia - Pedrógão Grande



200.000€

Moradia com 4 quartos, 1 escritório, cozinha, salas, wc's e no exterior espaçoso pátio com anexo c/ quartos, wc e cozinha. Oportunidade!

Moradia T3 - Pedrógão Grande



80.000€

Pronta a habitar. 3 quartos, 2 salas, 3 wc. No centro da vila. Equipada com lareira, aquecimento central e ar-condicionado. Bom preço!

Moradia T4 - Figueiró dos Vinhos



88.000€

Moradia c/ jardim e terreno agrícola. Possui 4 quartos, cozinha, 2 wc, 2 salas, varanda e churrasqueira. Em aldeia perto de praias fluviais.

Quintinha - Pedrógão Grande



95.000€

Casa de 3 quartos, cozinha, wc, sala, e arrumos. Anexo para garagem e arrumos. 4000m2 de terreno agrícola e florestal com mina de água.

ESFERA REAL - Mediação Imobiliária Unip. Lda.
Escritório: Rua 5 de Outubro, n.º46, Pedrógão Grande.

Licença AMI 9095
Telefone e fax: 236-488220

JOSÉ MANUEL SILVA

SOLICITADOR

Rua Dr. José Martinho Simões, 40 - 1º Sala G
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Contactos: 965 426 617 - 914 115 298
Tel.e Fax: 236 550 345

Email: 4479@solicitador.net

VENDE-SE MORADIA r/c

p/ reconstruir com 1 quintal, nos arredores de Ansião,
Preço: 17.500,00 Euros

VENDE-SE TERRENO PLANO

nos arredores de Alvaiázere com 1300 m2, para
construção de casa de madeira, com estrada
alcatroada, água e luz.

Preço 4.500,00 Euros | Contacto: 964104318

VENDE-SE VIVENDA

em Vale Aveias - Cast. de
Figueiró - FIG. DOS VINHOS

3 quartos, 2 salas, 3 wc, despensa,
garagem.

Terreno c/ 5144 m2 - c/ furo

Contacto: 965 218 664

ALUGA-SE

Casa de Habitação

no centro de Figueiró dos Vinhos
c/ garagem

CONTACTO: 965 064 967

ALUGA-SE PARA

COMÉRCIO OU

INDÚSTRIA, armazém
coberto e escritório c/ 1000 m2
de área, na Zona Industrial de
Pedrógão Grande (Lote 7)

Contactos: 236 552 267 / 911 938 038 / 933 706 583

HOMEM de 49 ANOS

procura mulher até aos 50 anos para
sua companheira

CONTACTO: 969 683 536

VENDE-SE

Casa de Habitação

r/c em Chávelho - Fig. dos Vinhos
com 2 quartos, 1 sala, 1 cozinha, 1 wc e 1 anexo

CONTACTO: 966 420 422

VENDE-SE

Vespa 50 s

Toda restaurada

CONTACTO: 92 787 1554



Jornal
ACOMARCA
"a expressão da nossa terra"

PARA SE TORNAR ASSINANTE
OU ACTUALIZAR A SUA ASSINATURA

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

- 15,0 Euros | 12,0 Euros (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME.....
.....
.....
RUA/AV/PRAÇA:.....
.....
LOCALIDADE.....
CÓD. POSTAL.....

ENVIO
EUROS: _____ em:

CHEQUE VALE DE CORREIO NUMERÁRIO

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS
REGULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X

Jornal
ACOMARCA

NATURAL DE ESCALOS DO MEIO - PED. GRANDE

FALECEU ANTÓNIO DA ROSA

No dia 20 de Agosto de 2011, faleceu na sua residência em Lisboa, o senhor António da Rosa, natural da localidade Escalos do Meio da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde nasceu a 20 de Abril de 1919. Contava a linda idade de 92 anos.

Foi casado com Laura Coutinho Rosa, pai de Arlete Coutinho Rosa e avô de Paulo Rosa Carqueija.

Fez a sua vida profissional como agente da Polícia de Segurança Pública, e nesta qualidade e muito cedo foi destacado para servir na Polícia Municipal de Lisboa onde esteve até à aposentação.

Foi tesoureiro da Comissão de Melhoramentos de Escalos do Meio desde 1958 a 2005, colaborando nas mais diversas ocasiões com a Casa de Pedrógão Grande em Lisboa.

Escreveu múltiplos artigos para a imprensa regional, versando sempre o regionalismo e a defesa da sua terra. Foi colaborador do nosso Jornal, enquanto teve saúde.

António da Rosa fez parte de um grupo de pessoas que se uniam para ajudar a sua terra e as suas gentes, quase sempre liderados pelo seu tio José Coutinho da Silva, que marcou muitas gerações do concelho de Pedrógão Grande resi-



dentes em Lisboa, sempre na defesa dos superiores interesses do concelho.

O Jornal A Comarca e todos quantos nele trabalharam, apresentam as mais sentidas condolências a

toda a família do nosso saudoso senhor António da Rosa, muito em especial às senhoras D. Laura e D. Arlete, bem como ao seu neto Paulo Carqueija.

VITIMA DE DOENÇA PROLONGADA

FALECEU RUI MARQUES CIPRIANO

Vitima de doença prolongada, faleceu na Lourinhã, Rui Marques Cipriano.

Era natural de Alenquer e por motivos de ordem profissional, veio para Figueiró dos Vinhos, onde trabalhou no Tribunal desta Localidade. Era casado com D.^a Maria Benedita Nunes Curado Cipriano, natural de Figueiró dos Vinhos e morava na Lourinhã.

Para além de grande profissional que foi, Rui Cipriano, conhecido historiador local sempre revelou grande interesse pela investigação de assuntos históricos, estando ligado ultimamente às comemorações dos 200 anos da Batalha do Vimeiro, trabalhou com os alunos da EB de Ribamas na área do projecto, sempre ligado à História Local e Regional.

Em Figueiró dos Vinhos, local preferido para passar férias, fez investigações sobre a História do Concelho, preocupando-se essencialmente com as origens do mesmo.

De sempre foi muito acarinhado pelos seus familiares directos, a quem deixa uma grande saudade.

Recordo-o como um homem de convicções e, acima de tudo, um amigo.



Livros Publicados

Rui Marques Cipriano publicou alguns livros, entre outros destacamos:

* Lourinhã – uma aventura colectiva

* Modelo do Concelho da Lourinhã – História, Tradições, Património

* Património Religioso

Edificado do Concelho da Lourinhã

* Lourinhã nos caminhos de Santiago

* Património Religioso Edificado do Concelho da Lourinhã: Cruzes, Cruzeiros, Nichos e Capelas

* Vamos falar da Lourinhã

Cândida M.^a Mendes D'Almeida

AGRADECIMENTO

MARIA GRAÇA CONCEIÇÃO AGRIA

15.08.1923 * Faleceu:22.07.2011

Marido, Filho, Nora e Netos, agradecem a todas as pessoas que se juntaram a nós para acompanhar o nosso ente querido à sua última morada, ou de qualquer modo nos manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Haja.
A Família

Fig. dos Vinhos

ELISABETE ALMEIDA CAETANO MARQUES (LISA)

Nasceu: 01/01/1947 / Faleceu: 02/08/2011, Mosteiro - Pedrógão Grande

Marido e Filha na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio demonstrar o seu profundo reconhecimento e agradecimento a todos quantos estiveram connosco, ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar. BEM HAJAM TODOS

DIOGO DO CARMO CARVALHO

Nasceu a 01/06/1931
Faleceu a 14/08/2011

Natural de: Campelo,
Resid.Em: Alge

Sua família agradece por este meio a todos quantos os acompanharam neste momento de dor

Tel.: 236 552 555
Tlm.: 960 022 663 / 917 217 112
Bairro Teófilo Braga, N.º 29
3260-407 Figueiró dos Vinhos

DIOLINDA AUGUTA DA SILVA

Nasceu a 14/09/1936
Faleceu a 01/08/2011

Natural de: Bairradas,
Resid.Em: Casal da Fonte das Bairradas

Sua família agradece por este meio a todos quantos os acompanharam neste momento de dor. Em especial ao pessoal da Santa Casa pelo Conforto e carinho prestado

Tel.: 236 552 555
Tlm.: 960 022 663 / 917 217 112
Bairro Teófilo Braga, N.º 29
3260-407 Figueiró dos Vinhos

CONFERÊNCIA NA PASSAGEM DO 50º ANIVERSÁRIO

INÍCIO DA GUERRA COLONIAL/ULTRAMAR EM DEBATE

- O nosso Colaborador Tózé Silva foi um dos oradores em destaque

Tózé Silva (Colaborador de “A Comarca”) foi um dos oradores numa conferência que se realizou no dia 10 de Agosto último na Covilhã, no âmbito das comemorações dos 50 anos do início da Guerra Colonial/ Ultramar. O nosso conterrâneo foi convidado por João Azevedo, presidente do núcleo da Covilhã da Liga dos Combatentes a participar no evento, que constou também de uma exposição e para a qual também colaborou.

Na conferência estiveram presentes ex-combatentes vindos de diversas partes do país e marcou todos os participantes pelo seu carácter de memória,

Tózé Silva abordou temáticas relacionadas com a memória colectiva e a identidade, numa dissertação denominada «Guerra Colonial – entre a recordação e o esquecimento».

Citando-o, através da «Rádio Cova da Beira», que o entrevistou no final da conferência, Tózé Silva refere que o “tema tem interessado mais a escritores e jornalistas do que a historiadores e investigadores”, situação que lamenta e “que na sua opinião se fica a dever ao facto desse



ser um período da história (o da Guerra Colonial) sem vitórias e sem heróis”, uma vez que “a história portuguesa viveu até há pouco tempo de heróis, em que uma ou várias personagens dirigiam o leme dos acontecimentos” e como foi uma guerra que definitivamente não ganhámos, “não é fácil comemorar derrotas, é mais fácil comemorar vitórias, daí esta “amnésia histórica”, esta “amnésia colectiva” sobre este período da nossa história contemporânea. Um conflito que “não foi só um trauma individual para

quem o viveu de perto mas um trauma à escala nacional”.

Na sequência da conferência e da sua dissertação, terá sido convidado pelo presidente do núcleo de Matosinhos da Liga dos Combatentes, para proferir o mesmo tema numa conferência a realizar oportunamente naquela cidade. Está também a ser preparada uma conferência acerca da «Guerra Colonial» a levar a efeito pelo historiador na Universidade Sénior, ainda no decorrer do presente ano.

Carlos Santos

NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OURÉM

MIGUEL PORTELA LANÇOU SEGUNDO LIVRO DE POESIA: “QUEM SABE?!”

O lançamento da segunda obra poética de Miguel Portela, “Quem sabe?!...”, aconteceu no passado dia 2 de Julho, na Biblioteca Municipal de Ourém. Inserido no evento (Con)Tributos, foi num ambiente tertuliano que o autor e os convidados foram apresentando o conteúdo deste livro, liderados pelo vereador da cultura, José Manuel Alho, que cumprimentou o escritor pela edição de mais esta obra, destacando também a importância e o referencial destas “sementes de cultura” no contexto da crise actual.

Vida e Literatura interligam-se nas palavras, em que “Dúvidas e mais dúvidas vão surgindo, tal como as constantes reticências no seio dos seus poemas.”, segundo Sandra Simões, autora do prefácio.



E a reflexão sobre a vida e as dúvidas do que nos rodeia e envolve foi assim acontecendo durante a apresentação, entre o escritor e os presentes, de um modo contagiante, em que se meditou, se divagou e se disse... poesia.

Miguel Portela é um Figueirense, investigador de história local, poeta, compositor e músico, para além da sua profissão como Técnico Superior na área da Engenharia Civil, nomeadamente no sector da Qualidade e da Segurança.

“ILUSTRAR FIGUEIRÓ”

TRÊS ANOS A ENCANTAR O OLHAR



Faz três anos no dia 27 de Setembro, que no Convento do Carmo de Figueiró dos Vinhos, se realizou o lançamento do livro: “Ilustrar Figueiró”, de Miguel Portela, inserido nas Jornadas Culturais intituladas: “O Colégio das Artes”.

“Ilustrar Figueiró”, é um álbum fotográfico de postais ilustrados de Figueiró dos Vinhos, desde o final do século XIX a cerca de 1940.

Imaginemos que visitamos esta vila num qualquer dia ensolarado entre 1899 e 1940 e demoremo-nos a contemplar os espaços e a arquitectura, as gentes e a luz. Podemos sentir o ar da montanha, a brisa do oeste e a emoção do tempo. As imagens ganham vida e não será fácil esquecê-las. Porque a vida é composta em grande parte, de memória e de História.

Apesar das imagens vigorosas do passado, do encanto de outros tempos, marcados pela forte divulgação das belezas e paisagens em postais ilustrados, Figueiró dos Vinhos, continua a encantar qualquer visitante!

Miguel Portela é um Figueirense, investigador de história local, poeta, compositor e músico, para além da sua profissão como Técnico Superior na área da Engenharia Civil, nomeadamente no sector da Qualidade e da Segurança.

É autor de diversas obras, salientando-se: Ilustrar Figueiró, publicado em 2008; Requiem - Padre António Estevam, publicado em 2008, em co-autoria com Margarida Herdade Lucas.

Em 2010, é publicada a obra, A

Idade do Ouro da Imprensa do Norte do Distrito de Leiria, em co-autoria com Margarida Herdade Lucas, numa edição da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, cuja segunda edição ocorreu nesse mesmo ano.

Em Maio de 2011, publicou o livro, A Quinta dos Paivas ou do Ribeiro Travesso, em co-autoria com Margarida Herdade Lucas, do qual a segunda edição, já se encontra esgotada.

São várias as exposições que tem vindo a realizar dentro das temáticas das obras publicadas, em colaboração com Margarida Herdade Lucas.

Ilustrar Figueiró, foi uma exposição inserida nas Jornadas Culturais ocorridas em 2008, no Convento do Carmo, em Figueiró dos Vinhos. A Idade do Ouro da Imprensa do Norte do Distrito de Leiria e José Malhoa com a Arte na Alma são exposições que, ao longo dos últimos três anos, já percorreram mais de quinze concelhos do país.

São várias as conferências que tem vindo a efectuar sobre a Imprensa do Norte do Distrito de Leiria, bem como sobre a vida e obra do pintor José Malhoa.

Como poeta, publicou o seu primeiro livro: Diz sempre que sim..., cujo lançamento ocorreu na Biblioteca Municipal de Alvaiázere no dia 4 de Outubro de 2010, inseridas nas Comemorações dos 100 anos da República.

Este seu mais recente livro, Quem Sabe?!..., traduz a continuidade do trabalho poético que tem vindo a dar a conhecer.



ESPELTO DE POESIA

SER POETA

Um poeta não é ninguém
E não tem valor algum
Mas vê as coisas mais além
Do que o senso comum

Gostava de ser poeta
E de ter a primazia
Mas não passo de um pateta
Que tenta fazer poesia

Meu avô era poeta
Filho de peixe sabe nadar
Eu posso ser um pateta
Mas também sei versejar

Fazer a pontuação
E coisa que mal sei fazer
Como posso eu ser escrivão
Se eu mal sei escrever

Cada um pro que nasceu
Mas ninguém nasce ensinado
Mas que poeta sou eu
Se não tirei o mestrado

Ser poeta é dom divino
Não se ensina e não se aprende
Eu faço versos a tino
Só que ninguém os entende

Os pobres versos que faço
Sem anexo e sem sentido
Não passam de um pedaço
Do meu coração partido

Sempre tive esta mania
De querer versos fazer
só lhe chama poesia
Aquele que mal sabe ler
Poesia é sempre um dom
Seja bem escrita ou mal
Se quiser apreciá-la
Escreva para este jornal!



Clarinda Henriques

AS CIGARRAS ÚTEIS

No dia em que as cigarras
Pegarem numa enxada,
As formigas tirarão férias
Pois trabalham para o mesmo
Patrão, a mãe natureza.
Mas se as cigarras não trabalharem,
E só cantarem, alegrarão
As formigas que trabalham
Ao som de música, e não
Notarão o esforço.

* Chamo a atenção para um lapso no número anterior. Onde se lê "em decassilabo", deve ler-se hendecassilabo, que é o soneto de 11 sílabas que leva 4 acentuações fixas, enquanto que os anteriores que escrevi eram heróicos, ou seja de 10 sílabas com 2 acentuações fixas. Pedes desculpa pelo lapso. Futuramente este tipo de soneto ou a outros sendo a vós a análise. rtins 15/08/2011

É LÚTEO E ROXO

É lúteo meu caminhar na estrada,
Chorosa esta minha lágrima que vai escorrendo
Eu vejo o percurso do belo Setembro,
Bem claro caminho repleto de nada.

É roxo o sino que canta a fada,
A túnica bela, de Cristo sofrendo,
Passando um passado tão belo e horrendo
Olhando a aldeia cantando a alvorada.

É lúteo o brilho da minha camisa,
É roxo o badalo do sino que improvisa,
Caminhos austeros de noite vadia...

Vestido de branco o anjo idealiza,
As cores da noite que é imprecisa,
Enquanto a virgem do céu vê o dia!



por Alcides Martins

CHORO PELO CELEIRO DO ALENTEJO (PÃO NOSSO)

Ai que saudades eu tenho dos trigueirais
que desde o 25 de Abril não voltaram mais
e agora estamos tão pobrezinhos que não
comemos
do nosso pão, nem trigo á para os Pardais

Os campos do Alentejo agora não dão trigo;
será, que o 25 de Abril, seria seu inimigo?...
pergunta aos sucessivos governos,
isso não é nada comigo

Também variadíssimos terrenos, como a Várzea
de Sintra,
que muitas ceifeiras trabalhavam, com a tia
Jacinta;
dias e dias sem parar e assim se bronzeavam,
e, se havia ceifeiras de muita pinta!...

Quando da malha do trigo,
todas cantavam comigo
ai, trigueirinha, quem te fez assim trigueira,
foi o andar à tardinha
varrendo o trigo na eira

Agora saudades do Antigos Trigais
já com 87 anos não os vejo mais,
mas no meu entender, a mudança do
sistema, foi bom, só para alguns pardais.



- António Conceição Francisco
- Aldeia A. Aviz -

NUNCA TIVE

Tenho.
Já tive.
Não quero mais.

O tempo dirá...
O tempo fará viver...
O tempo falará por si...

Aqui.
Além...
Mais Além...

Jamais acabará.
O eterno nunca poderá ter fim...

QUEM NOS VÊ

Quem me não viu
Já me não vê...

Há momentos únicos
Que guardamos para nós...
Há momentos únicos
Que partilhamos com os
outros...

Mas há momentos...

Quem não os viu
Já os não vê...

Sentem-se...



- Miguel Portela
- In livro do autor:
"Quem Sabe?!..."

QUERO ESQUECER...

Quero esquecer-te:
cidade que do pântano crescestes !

Quero esquecer-vos:
terra onde nasci,
luz do sol que me aqueceu,
som de batuque,
céu que me cobriu
e já foi meu !

Quero esquecer-vos:
bairros da Munhava,
Matacuane, Esturro,
Macúti, Ponta Gêa,
Maquinino, Manga,
Palmeiras, Chipangara
- E estou a ver-vos!

Quero esquecer-te:
negra de capulana,
apanhadora de amêijoas, mapira,
amendoim,
arroz e mandioca,
às costas carregando
o teu mufana !

Quero esquecer:
o EU-criança,
o EU-adolescente,
o EU dono da ilusão
e da esperança!

Mas, para quando
Este esquecer ?

- Talvez um dia,
Quando eu, enfim, morrer.

1989 José Pádua

Poema cedido por
Mª Fernanda Almeida, enviado
pelo amigo e conterrâneo José
Pádua, ambos nascidos na cidade
da Beira - Moçambique.

DEDICATÓRIA À MINHA FILHA

Vais fazer cinquenta anos
Ó minha filha adorada
A mais velha dos quatro manos
Sabes quanto te adoramos
És uma flor encantada

A Deus peço em oração
Que sejas feliz na vida
Estás no nosso coração
Com amor e devoção
Ó minha filha querida

És um mundo de alegria
Onde estiveres Madalena
És assim no dia a dia
Teu humor nos contagia
És grande sendo pequena

Teus filhos são tua vida
Teu marido o complemento
Tua família querida
Está sempre bem escondida
Dentro do teu pensamento

Grande e nobre coração
Numa caixa tão pequena
Tanto amor e devoção
Tens carinho e afeição
Minha boa Madalena

João da Conceição Luís
8/Agosto/2011
Joué-les-Tours - França

jotelar Armazéns
José Francisco Neves, Lda.

Alumínio normal e fundido
Aço inox Talheres
Artigos de Ménage
Louças e Vidros
Equipamento Industrial

75 anos ao Serviço da Hotelaria

☎ 213 920 560

FAX 213 951 052 Rua da Estrela 61/65 * 1200-668 LISBOA
E-MAIL: geral@jotelar.com SITE: www.jotelar.com



CANTINHO
DA
ESQUERDA

Kalidás Barreto



OUTRA VEZ PERA
COM ACENTO
CIRCUNFLEXO

Pode ser teimosia minha, mas está mais que definido que a palavra *Pera* não leva acento circunflexo pelas razões descritas na “Monografia do Concelho de Castanheira”, por autoridades linguísticas, como a Sociedade de Língua Portuguesa, nomeadamente pelo facto da palavra vir de *Peralta*, como é referido na Lenda de Miguel Leitão da Andrada.

Brevemente, na entrada do novo acordo ortográfico, o chapéuzinho (acento circunflexo) vai desaparecer na toponímia em geral.

Os habitantes de Pera, curiosamente, defendem que a sua povoação não tem acento e brinca-se afirmando que devem tirar o chapéu a PERA. Percebem?

Ora acontece que as “doutas” autoridades das estradas continuam a aplicar o acento circunflexo, conforme se pode verificar nas antigas indicações, mas também, pasme-se, nas últimas que estão para indicar novo traçado que segue para Castanheira, desviando-se do antigo que passava pelo Troviscal.

Afinal não há quem leve a informação ao ministério correspondente, nomeadamente a Câmara Municipal?

Afinal em tempo austeridade, não se poupariam milhares de euros suprimindo o acento circunflexo de uma vez por todas?

Em tempos de crise, que acham?

QUEM É O PAI DA
CRIANÇA?

Do “Gaiato”, retiro um artigo do saudoso Padre Américo, que com respeito, transcrevo:

“Os verdadeiros criminosos

raramente aparecem”

Vinha nos jornais que, em Cacém, fora encontrada uma criança de uns dois meses de idade e esta entregue pela Polícia à Misericórdia de Sintra. Eu gostava de ver estes casos num Fundo sério dos jornais que os publicam; ou, ao menos, a seguir à notícia, um reparo, um aviso; qualquer coisa como se faz nas estradas de ferro para furtar à morte os incautos e aqui, os Inocentes. Mas não. Os oito tostões é que importa. Oito tostõezinhos. Que ninguém se incomode. É mais criança menos criança. Os homens assim fazem continuando as suas bodas de casamentos e baptizados, tal como nos tempos de Noé!... Mesmo que o crime da mãe se venha um dia a descobrir, quem pode fazer justiça - quem? Os verdadeiros criminosos raramente aparecem!

Era duma vez uma mulher nova, que, por fraqueza, veio a ser mãe e, por ser pobre, abandonou a criança. O caso sube-se. O mundo falou. Foi chamada ao Tribunal. Um mar de gente barafusta e quer apedrejar; nunca se vira tal. A acusada não se defende e chora. Interrogada, chora ainda mais. Nisto, faz-se um silêncio pálido e fundo. O Tribunal põe as mãos. Que foi? A ultrajada tinha dito a verdade, muito baixinho, a chorar e a tremer. O pai da criança abandonada estava ali presente. Era o juiz!”

*

Este é um caso humano que, sabiamente, o Padre Américo denuncia, mas com a devida vénia quase se colocava na política rafeira que transformou o país “no não fui eu” empurrando para os outros a culpa da má governação. Quem é, afinal, o pai da criança?

Seguramente é o Povo que vai pagar o sustento da criança!

CAMPELO - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LINA COIMBRA RECONDUZIDA À FRENTE D' “O CONVÍVIO”

Realizou-se no passado dia 27 de Agosto mais uma Assembleia Geral da Associação Cultural e Recreativa de Campelo “O Convívio” que teve como ponto alto a eleição dos Órgãos Sociais para 2011 a 2013 e a recondução da dinâmica Lina Coimbra na liderança da Direcção.

Ainda na Direcção, Manuel Simões Branco também se mantém na Vice-presidência e Manuel Loja Nunes como Tesoureiro. A Secretária é Maria Benedita Varandas Rosa Loja e Ângelo Pinho Brandão é o Vogal da Direcção.

Na Assembleia Geral, também o Dr. Carlos Alberto Santos Lopes mantém a presidência,



tendo como Vice-Presidente Victor Manuel Vinhas Abreu; como 1º Secretário, o Engº. Jorge Manuel Henriques Martins e como 2º Secretário o Engº. Paulo Manuel Rosa Lopes.

No Conselho Fiscal, Joaquim dos Santos Alves é o Presiden-

te; Iolanda Patrícia Carvalho Rei Lobo a Secretária e Manuel Carlos Correia Martins o Relator.

De realçar o espírito bairrista e de entrega de Lina Coimbra que, embora com bastante transtorno para a sua vida pessoal, cedeu a várias pressões e vai continuar a liderar esta associação com a dinâmica e competência reconhecidas.

VitalNature

Rua Alcino Vicente Pinheiro, r/c (junto ao antigo Mini Preço)
3270 - 111 Pedrógão Grande | Tlf.: 236 488 257 | Tm.: 91 650 22 20

Venda de Produtos Naturais

NATUROPATIA - Dr. Altino Reis
OSTEOPATIA E NUTRICIONISTA - Dr. José Carlos
REFLEXOLOGIA E ACUPUNCTURA - Dra. Marta
ESTÉTICA E MASSAGENS - Sofia Oliveira



TRATAMENTOS DE:
CAVITAÇÃO
Radiofrequência
TERAPIA POR IONIZAÇÃO
Manicure, Pedicure
TRATAMENTOS DE ROSTO
Massagens
DEPILAÇÃO A LAZER
Drenagem com aparelho de última geração
EPILAÇÃO A CÉRA
UNHAS DE GEL

Biblioteca Municipal de
Figueiró dos Vinhos

ENCONTRO DE
RELIGIÕES,
ENCONTRO DE
CULTURAS



A Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos irá realizar um ciclo de palestras dedicadas às grandes religiões, cujo programa se desenvolverá entre Setembro e Outubro.

Esta iniciativa pretende motivar a comunidade em geral para uma grande reflexão em torno das grandes questões religiosas, espirituais e éticas. Pretende-se também promover o debate em torno da multiculturalidade, sensibilizando as pessoas para o diálogo interreligioso como forma de conhecer outras culturas e combater a intolerância religiosa.

A este ciclo de palestras estarão associadas uma exposição de cartazes sobre a UNESCO, uma mostra de documentos alusivos ao tema e a entrega do Certificado de Biblioteca Associada da UNESCO.